Anno XXVII Quarta-feira 20 de Agosto de 1851 N.° 186.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	26 de Julho	Minas ..	10 de Julho
Maranhão	4 de Agosto	S. Paulo.	12 de Julho.
Ceará...	9 de dito.	R. de J..	10 de Agosto
Parahiba.	20 e Julho	Bahia ...	19 de dito.

DIAS DA SEMANA.
18 Seg. S. Clara.
19 Terç. S. Luiz b. f.
20 Quart. S. Bernardo ab.; S Samuel.
21 Quint S. Joanna.
22 Sext S. Themoteo e s. Hypolito.
23 Sab. S. Filippe Ben
24 Dom. O Sagrado Coração de Maria S

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel. 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sab dos.

EPHEMERIDES.
Crescente á 4, as 2 horas e 48 minuto da man.
Cheia a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Julho	Austria ...	3 de Julho
Hespanha	6 de Julho	Suissa. ...	1 de Julho
França ...	7 de Julho	Suecia. ...	2 de Julho
Belgica...	4 de Julho	Inglaterra	8 de Julho
Italia.. ..	1 de Julho	E. - Unidos	26 de Junho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico ..	6 de Junho
Prussia..	3 de Julho	California	14 de Maio.
Dinamarca	3 de Julho	Chili.	26 de Abril.
Russia....	1 de Julho	Buenos-A.	28 de Julho
Turquia.	1 de Julho	Montevideo	31 de Julho

CAMBIOS DE 19 DE AGOSTO.
Sobre Londres, a 28 a 28 1/2 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal
» Lisboa, a 100

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 ...... 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.. 1$920 a 1$920
Pesos columnarios.. 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos..... 1$750 a 1$760

PARTE OFFICIAL.

RELAÇAÕ DOS OFFICIAES DO EXERCITO QUE, EM CONSEQUENCIA DA CLASSIFICAÇAÕ GERAL FICAÕ PERTENCENDO AO ESTADO MAIOR DE 1ª CLASSE.

Coroneis.

Os coroneis do estado-maior de primeira classe João José da Costa Pimentel e Antonio Cardoso Pereira de Mello.

Coroneis graduados.

O coronel graduado de estado-maior de primeira classe barão de Itapicurú-Mirim.

O coronel graduado do corpo de engenheiros Miguel Frias Vasconcellos.

Tenentes-coroneis.

Os tenentes-coroneis do estado-maior de primeira classe Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, barão da Boa-Vista e Eustaquio Adolpho de Mello e Mattos.

Tenentes-coroneis graduados.

Os tenentes-coroneis graduados do estado maior de primeira classe Ernesto Augusto Cesar, Eduardo de Miranda, Pedro Maria Xavier de Castro, José Mariano de Mattos e Manoel Felisardo de Souza e Mello.

Majores.

Os majores de estado maior de primeira classe Sergio Tertuliano Castello Branco, Manoel Peixóto de Azevedo e José Pereira Dias.

Majores graduados.

Os majores graduados de estado-maior de primeira classe Caetano Manoel de Faria e Albuquerque e Manoel Lopes Texeira Junior.

Capitães.

Os capitães do estado-maior de primeira classe Manoel Ignacio Bricio e Sebastião Francisco de Oliveira Chagas.

O capitão do estado maior de segunda classe Francisco de Assis Chagas.

Os capitães do estado-maior de primeira classe José Joaquim de Carvalho, Luiz Guilherme Woolf, Sergio Marcondes de Andrade, José Maria de Castro, José Manoel da Silva e Gastão Luiz Henrique de Escragnolle.

O capitão do 1.° batalhão de artilharia a pé Vicente Ferreira da Costa Piragibe.

Os capitães de estado-maior de primeira classe João Pedro de Lima Fonseca Gotierres e Manoel Rodrigues de Barros Fonseca de Brito.

Capitães graduados.

Os capitães graduados do estado-maior de primeira classe A[illegible] Maria Cabral de Mello e Francisco Egydio Moreira de S Pedro.

Tenentes.

O tenente do estado-maior de segunda classe Joaquim José Cabral.

Os tenentes do estado maior de primeira classe Isaltino José Mendonça de Carvalho, Antonio Pedro Lecor e Franklin Antonio da Costa Ferreira.

O primeiro-tenente ajudante do 1.° batalhão de artilharia a pé João de Souza da Fonseca Costa.

Os tenentes do estado-maior de primeira classe Thomaz Heraclio de Oliveira Fontoura, José de Miranda da Silva Reis, Joaquim de Almeida Gama Lobo d'Eça, Elesbão Maria da Silva Bitancourt, João Carlos Leopoldo Contreiras Figueirôa Nabuco Araujo, Manoel Francisco Coelho de Oliveira Soares, Joaquim Jeronimo Barrão e José Paulino de Almeida e Albuquerque.

Alferes.

Os alferes do estado maior de primeira classe Francisco José Cardoso Junior, Francisco Raphael de Mello Rego e Ubelino Alberto de Campos Limpo.

Palacio do Rio de Janeiro, em 24 de julho de 1851.— *Manoel Vieira Tosta.*

RELAÇAÕ DOS OFFICIAES DO ESTADO MAIOR DE PRIMEIRA CLASSE PROMOVIDOS POR DECRETO DESTA DATA.

Para coroneis.

Os coroneis graduados barão de Itapicurú-merim, e Miguel de Farias e Vasconcellos.

Os tenentes-coroneis Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, e barão da Boa-Vista.

Para tenentes-coroneis.

Os tenentes-coroneis graduados Ernesto Augusto Cezar Eduardo de Miranda, Pedro Maria Xavier de Castro, e José Marianno de Mattos.

Para Major.

O major graduado Caetano Manoel de Faria e Albuquerque.

Palacio do Rio de Janeiro, em 26 de julho de 1851.— *Manoel Vieira Tosta.*

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem 25 do corrente junho sahio o vapor Imperador levando-te aminha quinta carta em que te noticiava que cá me havia barafutado com o maldito Frei Andre, quando osupunha ja no Para ; e vai serrão quando o Jornal de hoje conta entre os passageiros do vapor de hontem o cançado *infant trouvé* do Carmelitas. Os ventos e osmares lhe sejão favoraveis, e livrem innocentes tubarões da quella venenosa isca, verdadeira tinguipada.

Escapou me diserte, que o cruseiro Inglez aprisionou o *Piratenim* que condusia noventa e tantos escravos comprados na Bahia por um fazendeiro d S. Paulo, que não os achando aqui, foi compra los naquella, Provincia dizem que vinhão com despacho, e passoportes da quellas autoridades, mas dizo M. r...ntil que erão bucaes. O Gabriel Rodrigues de S. Paulo, fez hoje na Camara dos deputados um requerimento para que se preguntasse ao Governo se comeffeito esses escravos vinhão com despacho das autoridades da Bahia ; e no caso affirmativo, que medidas tinha tomado o governo para fazer que os Inglizes restituam essa propriedade Brasileira, e respeitem a soberania do Imperio. O Ministro da justiça tomou a palavra, e travou-se uma discursão bastante acalorada, que deu logar a uma mistura de irritação, e de universal risada, e hilaridade, tal que o mesmo Gabriel não pode impedir que um sorriso involuntario lhe assomasse nos labios, quando o Deputado Nebias trouxe abalha o cavallo, que montava elle, eque com elle disparara para Serocaba, ja sabes em que tempo pouco mais ou menos. Se eu fosse Deputado proporia uma emenda ao requerimento, para que o governo informasse e tambem se os escravos erão, como por ahi dizem bucaes, e neste caso, que medidas tomará, para responsabilisar as autoridades da Bahia, que com tal convivencia, ou tolerancia assim comprometião a honra nacional, implicavão o Governo em uma collisão com os Inglezes. O requerimento porem foi, por opporse a elle o Ministro, rejeitado, quanto a mim sem muita razão, ao menos quanto a primeira parte. Acredito que o Governo de seu moto proprio terá feito isso, que lembrara o deputado de S. Paulo; mas me parece que ficava bem a Camara a provar a requerimento.

Agora aqui entre nos meu quirido Leborio, eu com ser donato, ácho em meu fraco entender que se deve, ser justo com todo mundo para ter a força da razão. Entendo que não é so contra os Inglezes que se tivesse gritar. O tal fazendeiro S. Paulo recebeo juntamente a pena dessa inqualificavel imprudencia. Em que se fiou elle para querer passar assinde uma vez noventa etantos escravos no apuro das circunstancias actuaes atraverdo apertado cruseiro Inglez, e mesmo atraver do nosso, que no mar devera visitar esse barco, e se achasse que os escravo erão buçaes, apesar do despacho devevera conduz-los para este porto, e pôlos á deposição do Governo; em que se fiou digo, esse imprendente ?. Se o Goveno achasse que erão buçaes esses escravos deveria por ventura entregar-lheos? Creio que não. O Governo não deve seguramente revolver o interior do paiz a cata de Africanos anteriormente importado, mas apanhardos assim deve aplicar-lhes a lei sem nemuma contemplação.

Appareceu uma folha absolutista a — Estrella d'Alva — cuja redacção he atribuida ao Sr. Amaral, que esteva muitos annos na Legação dos Estados Unidos, dali passou para a Russia, d'onte finalmente foi transferido para a França. Teve pois occasião do tomar bem o pulso a Republica Americana ao Governo do car, es finalmente a Republica Francesa de 1848, e alguma cousa do Governo Representativo do Brasil e de França, (Representativo Monarchico); e da comparação de todos nas cerão os seus extremosos amores pelas Monarchia pura. Sempre nos extremos! Dizem que este Sr. foi muito exaltado em 1830, e 1831; e este exemplo nos tem dado a maior parte dos homens de opiniões exageradas. O papel he elegantemente escripto mas nem por isso deixa de exhalar um cheiro forte e desagradavel de repulsivo anachronismo Monarchia pura no Brazil ! ! Oh ! meu Deos ! Nem tu, meu bom Liborio donato, do tempo do Rey velho te lembrarias disto. Nem se diga que por honra e por dever aceita elle o sytema adoptado pelo Brasil, porque não posso comprehender que depois de annos de ausencia apparecesse o Sr. Amaral com o amavel titulo de Estrella d'Alva suscitando uma discussão sem objecto, a não ser que collocando-se assim no extremo da alavanca opposto ao que tomaram os nossos malavisados constituintes pertenda elle restabelecer o equilibrio da opinião intermediaria ou tentada pela Monarchia constitucional representativa. Veremos que calor vai tomando a Estrella — e se ella pode resistir com o seu esplendor aos dar sejantes raios do astro do dia, emblema do nosso actual systema. Quanto a mim [illegible] muito meu gosto o seviço manjar que nos offerece a prova a Estrella d'Alva.

Houve hoje 2 de agosto uma explosão de enthusiasmo na camara dos Deputados por cousa de uma declaraçao do Ministro da Fazenda contra as violencias do cruseiro Inglez nos nossos portos. A opposição deu um emetico ao Ministro, que produsio instantaneo effeito: perguntou-lhe o que he que tinha feito o Governo para isso obstar que ella chamava insultos impunemente praticados pelos Inglezes. O Ministro respondeu, que o Governo tem feito, e continuara afazer tudo quanto exige a dignidade do Governo, e a honra, independencia nacional, e que se por ventura nada obtiver, então offerecerá o commerio de cabotagem a alguma nação, cujo pavilhão o Governo Inglez seja obrigado arespeitar : muitos applausos, muitos apoiados, e até palmas das galerias. E'uma alternativa cruel aquella, cujo resultado será o anniquilamento da nossa cabotagem ; mas he sempre consolador ter a escolher da arvore, em que tinha elle de ser inforcado. O Governo Inglez tem um comportamento informe com nosco, e não o terá com os Estados Unidos, porque sabe que a guerra será aindecitinavel consequencia.

Mas aceitará o governo americano esse offerecimento? *Aqui torce a porca o rabo*; e se o não aceitar, que papel ficaremos nós fazendo? Ainda volto á opinião que acima emitti, que e grande base da questão he a justiça, e senão podermos provar, que não eram buçaes os escravos apprehendidos, a nossa causa fica colocada em máo terreno. Quando se soffre por amor da justiça he uma bemaventurança: mas quando o soffrimento vem do crime, as sympathias quasi desapparecem.

Com effeito aprovou a camara o emenda que autorisa o governo a pôr em pratica o pensamento do ministro da fazenda, a votaçao foi nominal, e a patriotica opposição, que tanto urgia com o Governo por medidas, votou toda contra ! ! O que quer ella? Quer so fazer opposição, quer só fazer mal Quando se lhe lançar em rosto essa votação, sair-se-ha dizendo, que não queria entregar a cabotagem, a nenhuma nação estrangeira. Mas então deve declarar o seu pensamento, e procurar fazel-o triunfar, mas ella nem um pensamento tem senão fazer opposição ; he a sua mofina.

Cahio em terceira discussão a emenda votada em segunda que concedia uma gratificação de 2:000 000 rs. aos membros do supremo tribunal de justiça : não converia telvez tê-la aprovado na segunda discussão, mas tendo sido aprovada, acho não sei o que de enconveniente na supressão dessa emenda, visto ter-se augmentado o ordenado dos juizes de direito. Dir-se-ha que isso foi suavirar-lhe as condições da antiguidade, condições impostas para induzi-os a serem effectivos em seus lugares, o que he muito e muito necessario, mas tambem aos membros do supremo tribunal deve-se adoçar a sua incompatibilidade com outros logares de nomeação do governo, Todavia boas rasões houve para a votação da camara.

Passou no senado para subir a senção a resolução da camara dos deputados marcando o foro dos Bispos : era uma necessidade palpitante reconhecida por todos, e por isso possou com tanta facilidade. Não sei porém se a mesma facilidade ha verá a respeito de um conselho provincial, para cuja convocação teve o Dr. Jobim a lembrança de propor uma resolução. Estão tanto em desuso estes concilios, tem-lhes os italiannos tanta zanga segundo tenho ouvido, que ou senão hade reunir, ou nada fará que preste. Como porém nada tem que ver com elle os donatos bem pode elle reunir se ou deixar de reunir-se.

Todos estão a qui com a respiração suspensa na espectativa do primeiro barco do sul, porque se acredita, que apancadaria terá començado ; todas as noticias convergem para essa crusa.

Dice-te no principio desta, que os escravos tomados do Peratinim eram mulatos, creollos, e buçaes, ratifico essa asserção, a maxima parte eram com effeito importados depois da lei de 1831 ; isto consta da matricula do capitão do porto da Bahia ; porque africanos com dez annos de idade levam natesta a prova do contrabando. Bem ; nesta parte rasão tiveram os inglezes , mas a queima do navio, se he certo que nunca se empregou no trafico, a aprehensão dos mulatos, e crioulos, e de objectos, que não eram proprios do trafico, he dezaforo igual ao dobil de Lord Aberdeen. Todavia não sabendo essas desposições das duas leis brasileiras, suspendo o meu juizo, e deixo a discussão aos profissionaes ; e insisto na imprudencia do tal proprietario, principalmente se for certo, que elle teve intelligencias com o Alc..... que he aqui geralmente tido por espião dos inglezes. Esta gente não se quer desengansa.

Não tem ainda apparecido o segunda n. da -- Estrella d'Alva -- e dizem que não mais aparecerá, porque o sol brasileiro he muito forte, e muito madrugador, e não lhe deixava no ceo um ponto, em que ella podesse brilhar. Talvez se torne vespertina.

O pobre de major commandante da fortaleza, quando fugió o Pedro Ivo, foi condemnado a um anno de prisão, e declarado indigno de qualquer commando. Esaqui o paradeiro da quelles, que deixão de cumprir o seu dever com medo de q' lhe chamen perseguidores, e servos do pod r i Tratar os que comhumanidade, não augmentar sem necessidade as suas aflições he um acto de benevolencia digno de louvor : porem deixar-lhes facilidades perigozas, e que podem compromettcr, he imprudencia, he muitas vezes um crime, como acontece com este major a respeito de Pedro Ivo, e com o major Padilha a respeito de Onofre. A couza mais sagrada para homem publico, he o comprimento do dever, e quando se trata disto deve-se serrar os ouvidos ao canto das sereias, em que são mestres os que se cobrem com o titulo de liberaes.

9—Era pouco menos das tres da madragada de hoje, quando accordei com a bulha do sino do convento ; vi um grande clarão que illuminava fortemente todo o seu interior : de um pulo ganhei o abito sem me importar com o capuz, supondo que ardia o convento. Era porém o theatro de S. Pedro d'Alcantara ! ! As 4 ou 4 e meia não existia senão um montão de carvão ardente. Qual quer que fosse o serviço das bombas, me parece que um edeficio da queiles, nunca poderá ser salvo : tem tantas materias combustiveis, tantas pinturas, tantas decorações ! E a pobre companhia de canto e baile, que dizem estar a chegar ?.... São desapontamentos das cousas bem ornadas.

Fecha-se as malas adeos.

O Irmão André.

Temos á vista folhas de Buenos-Ayres até 17 do passado Recomeçarão naquella capital as demonstrações policiaes a que o general Rosas costuma dar o nome de manifestações populares. Na primeira, que teve lugar no dia 9, anniversario da nacionalidade argentina, limitou-se a effervescencia a uma revista da guarnição de Buenos-Ayres, que teve a honra de ser commandada nesse dia pelo proprio general Rosas, sendo os vivas e morras do costume levantados por S. Exc., e correspondidos por toda a população com o maior enthusiasmo, segundo assegura o *Diario de Avisos*. A's imprecauções do estylo, accrescentou o dictador sómente a do — Moura o louco, traidor e selvagem unitario Urquiza

A segunda chamada demonstração popular, occorrida no dia 15, apresentou mais novidade; e faz honra ao genio inventor do recommendavel (*na phrase do Diario de Avisos*) chefe de policia argentino. Improvisou-se uma funcção theatral ; improvisou-se um hymno em louvor do grande americano ; improvisou-se uma allegoria patriotica, personalisando a ambição dos selvagens unitarios, dos seus alliados, e do perfido gabinete do Brazil, e representando o templo da immortalidade com a effigie do general Rosas, allumiada pelo sol, e rodeada, como no Olimpo, pelos symbolos da virtude, da gloria, do Martyr, etc. Choverão flores sobre D. Manuelita, que presidia a festa ; e o Dr. Lourenzo Torres improvisou um discurso, no qual, deixando-se arrebatar pelo mais patriotico arroubo, soltou o grito de guerra de exterminio contra o Brazil.

Não acabarão aqui os improvisos. Improvisou-se mais um grandioso carro de triumpho com o retrato do dictador. Ao sahir do theatro a senhora D. Manuelita foi agradavelmente sorprendida por este improviso e compellida a aceitar a ovação que o povo lhe preparara. Distinctos e numerosos cidadãos, provavelmente tambem improvisados, se atrelarão logo ao carro magestoso, e com singular elegancia e vigor servirão de corseis até ao palacio da encantadora Fada.

Buenos-Ayres estava, como se vê, em maré de improvisos. Quizeram até improvisar em navio de guerra o brigue portuguez *improviso*, mas o general Rosas estava já farto de improvisos, e pois rejeitou o ultimo que lhe offereciam á custa do seu dinheiro. Os outros tinham sido *gratis*.

Em Buenos-Ayres havia noticias do Chile até 17 de junho. Segundo refere o *Diario de Avisos*, corria naquella data em Santiago que se tinham sublevado quasi o provincias do sul e proclamado o general Cruz como presidente da republica

As folhas de Buenos-Ayres dão tambem noticias de Montevidéo até 12 do passado

Diz o *Diario de Avisos* que na noite de 10 houve uma pequena desordem entre alguns soldados lombardos e os serenos, de que resultou o ferimento de dous dos primeiros, cujos camaradas, querendo vinga-los, se reunirão em numero de 40 na noite seguinte, e commandados por dous officiaes atacarão os serenos, matando cinco e ferindo a alguns. Accrescenta a mesma folha que os desordeiros foram presos, e que os dous officiaes e seis dos soldados ião ser passados pelas armas.

O Sr. chefe de esquadra Grenfell subio o Paraná, segundo se dizia em Buenos-Ayres, até o Obligado, e na data das ultimas noticias estava em Martim Garcia. Nenhuma opposição encontrou.

Idem 5 de agosto.

Pelas duas horas da madrugada do dia 1.° do corrente foi acasa do Sr. Joaquim Mendes Freire, residente na freguezia de Inhaúma, assaltada por uma quadrilha de quartoze a vinte ladrões, todos mascarados e vestidos de preto Dirigirão-se primeiramente para a senzala, cuja porta estava aberta, ou foi por elles arrombada, e ahi ficarão sete de sentinella aos escravos, com as pistolas de que iam armados apontadas e engatilhadas, para obstar qualquer tentativa de resistencia. Os restantes seguiram para a casa de morada dos proprietarios, onde penetrarão arrombando a porta da varanda que fica nos fundos. A mulher do Sr. Freire, despertada pelo estrondo de um tiro que os scelerados derão para intimidar os escravos, e pela bulha que fizeram para entrar na varanda, levantou-se e acordou seu marido. O primeiro impulso deste, supondo que os ladrões o atacavão pela frente, foi correr para a varanda afim de chamar os escravos em seu soccorro. Foi ahi sorprendido em sua tentativa pelos malvados, que immediatamente lhe desfecharão uma cacetada que quebrou-lhe um dos braços, mas lhe pouparão a vida porque esperavão que elle lhes descobrisse e entregasse todo o dinheiro e valores que possuia. Vendo-se preso, o Sr. Freire gritou por um seu famulo Pacifico, que, homem afouto e dedicado a seu amo, não lhe pôde ser util, porque, correndo inerme para o lugar do conflicto, recebeu logo uma facada no ventre, e immediatamente um tiro nos peitos, de que foi cahir morto á pequena distancia da casa.

Havia na outra extremidade da varanda, onde os malvados se achavam ás voltas com o dono da casa, um homem deitado sobre uma mesa, o qual, acordando e ouvindo a scena que se passava do lado opposto, deixou-se lentamente cahir da cama, e escondeu-se debaixo de um banco que estava ao pé. Um dos ladrões, attrahido pelo branco dos lençóes e pela pequena bulha que ouvira, dirigio-se para ali, e, deparando com a mesa, pôz-se a examinar o que havia em torno della; encontrando um bahú vasto, gritou para os outros : « Aqui não ha nada » Um dos seus, supponho que estas vozes eram de pessoa da casa, disparou-lhe um tiro, de que cahio elle ferido, dizendo : « Vocês matarão-me. »

Aquelle inesperado successo salvou o Sr. Freire, que, livre dos ladrões, os quaes correram todos para acudir ao companheiro ferido, pôde fugir para o sitio de um visinho e parente. Este, que já tinha sido despertado pelos tiros e gritos que ouvira, começou a chamar em altas vozes pela sua gente, e assim intimidou os malvados, que se retiraram levando comsigo o co-réo, que fôra o primeiro a receber o premio do seu attentado: do qual nenhum outro fructo colherão.

Na quinta-feira, vespera desse triste acontecimento, o Sr. Mendes Freire veio a esta cidade cobrar dinheiros que se lhe deviam, e regressou para Inhaúma no mesmo dia á tarde. Um vendelhão da rua do Senhor dos Passos, seu conhecido, a quem communicára o seu regresso e o motivo que aqui o trouxera, presume-se ter sido, senão o fomentador, a causa innocente dessa criminosa empresa. Logo que os quadrilheiros se apoderaram do Sr. Freire, disseram-lhe : « *Dê-nos aquelle dinheiro.* »

O sitio do Sr. Joaquim Mendes Freire fica arredado da séde da freguezia, e em lugar muito pouco povoado.

Idem 7.

Entrou hontem de Montevidéo, pelo Rio Grande, o vapor *Paquete do Sul*. As noticias deste ultimo porto alcançam a 30 do passado.

O *Diario do Rio Grande* da ultima data diz que o Sr. conde de Caxias se achava no dia 27 no passo das Pedras perto da villa do Jaguarão.

Do mesmo jornal transcrevemos o seguinte :

— 26 de julho.

Ha noticias do acampamento da Orqueta até 22 do corrente.

O Sr. conde de Caxias tencionava marchar daquelle ponto no dia 24, com direcção á villa de Bagé, onde effectuaria a juncção da força que o acompanha com diversas columnas do exercito imperial.

No acampamento da Orqueta fica sómente o terceiro batalhão de infantaria, com as bagagens pesadas, que seguirão para Bagé logo que se apresentem diversos corpos da guarda nacional. Fica entretanto commandando a força do acampamento o Sr. coronel Salustiano Severino dos Reis.

Os Srs. barão de Jacuhy, Ismael Soares, João Severo e outros distinctos officiaes brasileiros, achavam-se na Orqueta, onde foram offerecer seus valiosos serviços ao nobre general.

De todos os pontos da campanha recebe o Sr. conde de Caxias os mais amiudados e lisongeiros testemunhos de adhesão e enthusiasmo.

— Annunciam de Porto-Alegre com data de 15 :

« Seguio hoje no vapor *Rio-Pardense* o Sr. marechal Bento Manoel Ribeiro. S. Exc., como tinhamos annunciado, se dirige a S. Gabriel, onde tem de ser empregado no exercito

« Conhecidas as circumstancias do nosso valente veterano, he de primeira intuição o nobre sacrificio que no derradeiro quartel da vida offerece ainda á patria a quem já legou tantas glorias

« Acompanham a S. Exc. os Srs. major Teixeira Lopes, e alferes Sampaio Ribeiro, que devem servir ás suas ordens. »

— As datas de Porto-Alegre recebidas hoje alcançam a 23 do corrente. O resto do decimo-quarto batalhão de infantaria do commando do Sr. coronel Luiz Manoel de Lima e Silva, seguio para a Cachoeira no dia 22.

— O Sr. desembargador Pedro Chaves chegou, no dia 15, de Missões á sua estancia da Victoria, em Rio Pardo Era esperado em Porto-Alegre dentro de poucos dias.

= 30 de julho.

COMMANDO EM CHEFE DO EXERCITO.

Quartel-general nas pontas do Arroio-Grande, 26 de julho de 1851.

Ordem do dia n. 19.

S. Exc. o Sr. general conde de Caxias, commandante em chefe do exercito, manda fazer publico, para que tenha a devida execução, o seguinte :

Ficam creadas as setima e oitava brigadas, formando a divisão da esquerda ao mando do Sr. brigadeiro José Fernandes dos Santos Pereira, o qual escolherá dous officiaes para as suas ordens, podendo ser um delles o alferes do setimo batalhão de infantaria José Fernandes dos Santos Pereira Junior.

A setima brigada, que será commandada pelo Sr. coronel da guarda nacional barão de Jacuhy, compôr-se-ha dos corpos de voluntarios orientaes e dos de cavallaria da mesma guarda dos districtos de Piratinim, Pelotas e Jaguarão.

A oitava, que será commandada pelo Sr. coronel da primeira classe do exercito Vicente Paulo de Oliveira Villasboas, compôr-se-ha dos batalhões primeiro de artilharia a pé, armado a fuzil, terceiro e 15 de infantaria, de uma bateria de 6 boccas de fogo, destacada da artilharia prussiana, do batalhão da guarda nacional do Rio Grande, e dos corpos da mesma guarda desse municipio e do de S. José do norte.

São nomeados para servir junto da referida divisão, deputado ajudante general o capitão do decimo batalhão de infantaria Salustiano Jeronymo dos Reis ; deputado quartel-mestre general o capitão do estado-maior da primeira classe José Manoel da Silva, engenheiro encarregado de escrever a parte historica das marchas e operações, levantamentos de planta dos acampamentos mais notaveis, e lugares de combates, etc., o capitão do imperial corpo de engenheiros Ernesto Antonio Lassance Cunha; encarregado da repartição de saude o primeiro cirurgião Dr. Polycarpo Cesario de Barros, tendo por coadjuvante o segundo cirurgião Dr. Bernardo José de Figueiredo ; e do commissariado o Sr. Joaquim Pedro Soares, autorisado a nomear quatro individuos para o coadjuvar.

A força naval da lagôa Merim fica á disposição do Sr. brigadeiro commandante da divisão da esquerda para auxiliar suas operações.

Passam a exercer as funcções de major da setima brigada o major da guarda nacional Astrogildo Pereira da Costa, de dito da oitava o tenente do decimo-quarto batalhão de infantaria Joaquim Maria de Oliveira Villasboas, e de ajudante de campo do Sr. commandante da setima brigada o alferes da mesma guarda Joaquim Dutra Fagundes.

Fica addido ao terceiro batalhão de infantaria, para ser convenientemente empregado, o soldado da companhia de sapadores e pontoneiros Joaquim José de Santa Anna. — *José Marianno de Mattos*, deputado ajudante-general.

O *Rio Grandense* dá as seguintes noticias :

— 24 de julho.

Uma carta particular escripta de Jaguarão por pessoa fidedigna diz :

O chefe das forças navaes, pelas ordens que tem, está mandando retirar de Jaguarão as xarqueadas que estão do lado do estado vizinho.

Dionysio reunio a sua gente, de 300 a 400 homens, e seguio não se sabe para onde.

A força oriental que estava em Santa Thereza retirou-se, deixando ainda alli algumas praças, porém poucas.

— 26 de julho.

Hontem chegaram officios de S. Exc. o Sr. conde de Caxias, para o Sr. coronel commandante da guarnição desta cidade ; e soubemos pela pessoa que os conduzio que no dia 24 seguia aquelle distincto general da Orqueta para Bagé, aonde em poucos dias se lhe deviam reunir differentes corpos do exercito brasileiro. Dizia-se que no acampamento da Orqueta ficava um batalhão com as bagagens e outras praças debaixo do commando do Sr. coronel Salustiano. O Sr. barão de Jacuhy e outros bravos officiaes marchavam com S. Exc. para serem empregados como conviesse ao serviço.

—28 de julho

Vimos uma carta de Pelotas, escripta á pessoa de consideração desta cidade, que dá as seguintes noticias:

Hontem se me mostrou uma carta do conde, em que dizia que Urquiza tinha passado para o Estado Oriental no dia 20 do corrente, com 11 a 12 mil homens, e o mesmo conde dizia que hoje sem falta devia passar ao Estado Oriental com aquella gente que podesse reunir ; esta passagem foi pelo lugar chamado — Passo do Evaristo —, que he pouco acima de Jaguarão ; aqui ha quem diga que a marcha do conde foi tão forçada que já ia deixando cansados pelo caminho ; o que he verdade he que Canavarro já se achava do outro lado com aquella força que pôde reunir, e o conde manda ordem para fazer seguir para outro lado toda aquella gente que possa pegar em armas. Chico Pedro anda pelos arrabaldes de Pelotas, tratando de fazer reuniões ; agora acaba de chegar uma pessoa de fora, e diz que Netto já se apresentou ao conde ; esta noticia carece ainda de confirmação ; as mais lhe posso affirmar que são verdadeiras.

—30 de julho.

Comquanto sejam pouco mais ou menos exactas as noticias que demos hontem da campanha, ha com tudo a differença de não serem dadas pelo Exm. conde de Caxias: a pessoa que escreveu de Pelotas confundio a partida do general com o nome da pessoa que escreveu a carta do acampamento.

— Tem-se propalado ter havido algum desaguisado na tropa allemãa engajada ; podemos asseverar que nada houve além da má intelligencia dada por um official a palavras proferidas por um sargento e alguns soldados. Pelo commando da guarnição deram-se as providencias necessarias, mandando investigar ex-officio.

— A tropa allemãa chegada antes de hontem no *Imperatriz* seguio hontem mesmo pela manhãa para Pelotas nos vapores *Porto-Alegrense* e *Continentista*, graças á actividade do Sr. coronel commandante da guarnição.

— As datas de Montevidéo são de 26 do passado Na parte exterior deixamos transcriptos os extractos que do *Correio da Plata* fizeram as folhas do Rio Grande.

Consta que os generaes Urquiza e Garzon passaram o Uruguay no dia 20 do passado, o primeiro em Paysandú, e o segundo no Hervidero No dia 18 publicou o general Urquiza duas proclamações, uma ao seu exercito e outra ao povo oriental, annunciando a sua marcha.

Idem, 7 do mesmo.

Hontem recebemos noticias de novas violencias e iniquidades do cruzeiro inglez. No dia 29 do mez findo entrou no porto de Santa Catharina o vapor de guerra inglez *Locust*, conduzindo a seu bordo a tripolação e passageiros do brigue-escuna brasileiro *Novo Mello*, que fôra por elle aprisionado quando se achava junto á ilha dos Gardos, dentro da barra do sul, e mandado para Santa-Helena. Esse brigue sahio d'aqui no dia 20 com carregamento de fazendas no valor de mais de 70:000$000, devidamente despachado. O pretexto da violencia (que se sabe *ainda*, e não porque os apresadores se dignassem declara-lo ás autoridades do porto de Santa-Catharina) foi não estarem os papeis de bordo devidamente legalisados, no juizo dos crusadores inglezes. Vestigio de empregar-se aquelle barco ao trafego de Africanos nenhum foi encontrado a bordo.

Os passageiros, entre os quaes se achava o vigario José Maria da Costa Rabello, foram deitados em terra; quanto aos escravos marinheiros, consta que, mediante a gratificação de 100$ rs. dada ao pratico do vapor *Locust*, foram sete d'entre elles entregues a seus senhores, que cobraram recibo da sobredita esportula

Uma carta do dia 2 do corrente diz que havia oito dias o mesmo vapor mettera a pique um hiate que seguia deste porto para Itapacoroia, carregado de varios generos, vinho, carne, fumo e fazendas. Antes de submergirem o hiate, passaram para bordo do vapor toda carga, os ferros, mastros, cabos, velas e até aproveitaram-se da borda do barco, provavelmente para lhes servir de lenha

Outro hiate, que, tendo cahido do estaleiro em Itajahi, ia para o porto de Santa Catharina afim de ser arqueado e tirar passaporte, e que por isso nem bandeira ainda levava, foi por este unico pretexto aprisionado, e armado em canhoneira para servir no cruzeiro inglez.

Dizia-se que os negociantes e proprietarios prejudicados nessas espoliações dos cruzadores de S. M. *Britannica* estavam preparando seus protestos para submetterem á consideração do governo imperial.

Referindo ao publico factos tão revoltantes, sentimos profundamente quanto tem elles de doloroso para o patriotismo brasileiro. mas sentimos tambem a necessidade de leva-los ao conhecimento do paiz e do mundo civilisado, e confiamos que a opinião publica, devidamente informada e esclarecida, poderá tambem exercer grande influencia para que elles não continuem a reproduzir-se.

Idem 8.

Entrou hontem o paquete inglez *Esk* do Rio da Prata, e por elle tivemos jornaes de Montevidéo até 31 do mez passado, e de *Buenos-Ayres* até 28

Confirma-se officialmente a noticia de terem passado o Uruguay os generaes Urquiza e Garzon á frente de mais de 5,000 homens. Bastou a approximação das forças alliadas para abalar em suas bases o omnico colosso de Buenos-Ayres. O general D. Servando Gomes, com toda a força que se achava sob o seu commando, e á qual havia o lugar-tenente de Rosas confiado a defesa da fronteira do Uruguay, unio-se ao exercito libertador. Esta importante defecção foi logo seguida de outras, como os leitores vão ver no seguinte extracto do artigo retrospectivo do *Commercio del Plata* :

« Emquanto Rosas se entretinha com festas e paradas, o general Urquiza passava o Uruguay á frente de 5.860 soldados dos exercitos de Entre Rios e Corrientes no dia 20 de julho, deixando maior numero na sua provincia ás ordens do general Virasoro, governador de Corrientes. Passou com o general Garzon, nomeado pelo nosso governo general em chefe do exercito oriental.

« A sua entrada no territorio oriental foi assignalada com os acontecimentos mais prosperos e que mais podiam desejar os Orientaes verdadeiros amigos da sua patria, os Argentinos inimigos de Rosas, os homens todos que desejam o restabelecimento de uma paz solida e da concordia entre os habitantes do Rio da Prata.

« Os principaes chefes a quem Oribe tinha confiado a guarda da costa do Uruguay e todos os soldados que alli tinha, receberam ao digno general como ao libertador da sua patria, manifestando seus desejos de contribuir para desterrar della para sempre o germen da discordia, a influencia pestifera de Rosas.

« As nossas noticias de Paysandú alcançam a 26, e já naquelle dia mais de 1,500 homens de cavallaria dos soldados de Oribe, com o general D. Servando Gomez, com os coroneis Quintero e Gonzales, e com o commandante Marcos Neiry, se tinham posto ás ordens do general Garzon. Outros chefes de importancia iam seguir o seu exemplo, de modo que he muito fundada a esperança que temos de que o general Urquiza chegue á frente do quartel-general de Oribe sem desparar um tiro, e que todo esse apparato de força que tinha organisado o pretendente por meio do terror e do engano, se dissipe como o fumo, ou se converta contra elle mesmo.

« As villas do Salto, Paysandú, Soriano e Mercedes, toda a costa do Uruguay, desde a foz do Rio-Negro até a fronteira, todo o territorio que ha entre o Uruguay e Tacuarembó estavam em poder do general Urquiza Suas divisões tinham começado a marchar sobre o Rio Negro, e brevemente as veremos reunidas ao exercito brasileiro, passar este rio, e cahir como um raio, como o braço da justiça divina, sobre este Oribe, que veio devastar a sua patria, e torna-la o theatro dos maiores crimes e escandalos.

. . . .

« O governo imperial solicitou do nosso governo a permissão de fazer entrar as suas tropas no territorio oriental, e esta permissão, dada com accordo e sancção do corpo legislativo, foi remettida ao conde de caxias, que deste modo se acha autorisado competentemente para abrir a sua campanha »

O general Urquiza communicou ao governo de Montevidéo a sua entrada no territorio do Uruguay, e os successos de que foi esta coroada, nos termos constantes dos officios que aqui transcrevemos :

« Quartel general de Paysandú, 21 de julho de 1851,

« O governador e capitão-general da provincia d'Entre-Rios e general em chefe do seu exercito, ao Exm Sr. presidente da republica Oriental do Uruguay D. Joaquim Soarez.

« O abaixo assignado tem a honra de dirigir-se a V. Exc. para communicar-lhe que o primeiro corpo do exercito de operações, ás ordens immediatas do abaixo assignado, tomou posse desta villa na noite de 19, sem que se derramasse uma só gotta de sangue, nem encontrasse o mais pequeno obstaculo, pois que o distincto Oriental, general D. Servando Gomez, com a sua decidida divisão, cooperou activamente em favor das liberdades da sua patria, e de completa conformidade com os governos alliados.

« Este pronunciamento e a cooperação das forças que obedecem ao general Garzon são importantissimos, bem como a decisão do coronel D. Bernardo Gonzales, para ambas as republicas do Prata. E por isso o abaixo assignado felicita a V. Exc. e aos defensores da heroica cidade de Montevidéo por tão lisongeiros acontecimentos.

« Deos guarde a V. Exc. muitos annos,

« *Justo José de Urquiza.*

« Quartel-general em Paysandú, 23 de julho de 1851.

« O governador e capitão-general da provincia de Entre-Rios e general em chefe do seu exercito, ao Exm. Sr. presidente da republica Oriental do Urugoay D. Joaquim Soarez,

« Em officio de hontem participei a V. Ex. que o 1° corpo do exercito tinha tomado posse desta villa, e que o distincto general D. Servando Gomez e todos os seus soldados com a sua importante cooperação nos tinhão facilitado o senhorio da costa do Uruguay.

« Hoje, Exm. Sr., tenho de annunciar a V. Ex. outro e não menos importante acontecimento, pois o coronel D. Constancio Quinteres, com toda a sua divisão e quanta cavalhada tinha reunido, encorporou-se ao 1° corpo do exercito, bem como muitos chefes e officiaes que abandonarão a causa dos tyrannos das duas republicas do Prata.

« Deos guarde a V. Ex. muitos annos.

Justo José de Urquiza.

As folhas de montevidéo dão noticias de Paysandú sómente até 26 do passado. Uma carta de Montevidéo, datada em 31, diz;

« São dez e meia da manhãa e acaba de chegar do Uruguay o vapor *Recife*. Sahio de Paysandú no dia 27. Urquiza seguio no dia 28 para o Rio Negro, para onde estavão já em marcha duas das suas divisões. Tinha-se-lhe apresentado mais gente de Oribe,

« Creio que este governo denunciará o armisticio no dia 2 de agosto:

« Oribe ainda está no *Bucco*, e dizem que muito doente. Ainda assim asseguram que sahirá para acampanha no dia 3.

« O bravo Grenfell, que tem sido incansavel, segue a manhãa *rio acima*. »

O dictador de Buenos-Ayres, não podendo mais negar a existencia de factos que hoje estão no dominio da publicidade, não podendo negar o rompimento de Urquiza e sua alliança com as populações vizinhas contra os oppressores do Rio da Prata, não podendo ocultar os seus primeiros triumphos, manifesta pelo seu *British Packet* que sua unica esperança está nos immensos embaraços internos em que elle figura o governo imperial. A lei que ainda se discute no senado, relativa ao julgamento dos crimes, militares, e as accusação que lhe tem feito os seus oppositores, fornecem á folha de Buenos-Ayres poderosos argumentos para fazer crer que o gabinete actual está nos paroxysmos da vida, que vai levantar-se no imperio um grito de horror contra essa lei monstruosa, ante *cujo arbitrio* correm espavoridos o dictador Rosas e seus publicistas Segundo! a mesma folha, não ha myope que não veja o horizonte do Brazil pejado de nuvens negras, e os symptomas da desolução e estragos que a nova lei, suspendendo todas as garantias constitucionaes, dando garrote na imprensa, e submettendo tudo a tribunaes militares, vai derramar desde o Pará até ao Rio Grande do Sul !...

Quando o dictador Rosas julga necessario para manter a fidelidade dos seus instrumentos, pintar o governo imperial a braços com uma subversão geral, por causa, das medidas a que tem recorrido em defesa do imperio contra os seus inimigos do Prata, parece-nos que dá um vehemente indicio do terror de que está possuido, da posição desesperada em que se vê.

As cartas de Buenos-Ayres apresentão, de feito, o dictador nos maiores embaraços. Ainda não pode reunir em Santa Fé senão 2,500 homens, e nem sabe a quem ha de confiar o commando dessas forças. O general Benavides, governador de S. Juan, em que depositava todas suas esperanças, e a quem desejava entregar o seu exercito, nem se tinha dignado responder ás suas missivas.

Corria por certo em Buenos-Ayres que o general Belzu, presidente de Bolivia, tinha resignado os seus poderes, e accrescentava-se que para substitui-lo fôra nomeado o general Santa Cruz. Cremos que esta ultima noticia carece de confirmação.

(*Jornal do Commercio.*)

MUTILADO

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 19 DE AGOSTO DE 1851.

O vapor *S. Sebastião*, que hoje entrou dos portos do sul, trouxe-nos jornaes do Rio de Janeiro com datas até 10 do corrente, e da Bahia até 16.

Ao que contém a carta do nosso correspondente da côrte, exarada em outra parte, temos de acrescentar o seguinte:

Nenhuma noticia ha do Rio da Prata, que mereça grande importancia, e o que a respeito encontramos nos jornaes, vai transcripto em o lugar competente, para onde remettemos os leitores.

No dia 9 do corrente apresentou o Sr. deputado Rodrigues dos Santos um requerimento á camara, pedindo informações ao governo acerca dos apresamentos praticados pelo cruzeiro inglez nas aguas de Santa Catharina; porém depois de alguma discussão conveio em retira-lo.

Continuou nesse mesmo dia a discussão dos artigos additivos ao projecto sobre estradas de ferro; e encerrando-se ella foram alguns approvados, dispensando a camara, em seguida, o interstic o, para poder o dito projecto passar a terceira discussão, a qual, tendo c meço, ficou adiada pela hora. Na mesma sessão approvou a camara a redacção da lei do orçamento.

Na sessão de 8 approvou sem discussão a resolução, que autorisa o governo a reformar o Sr. G. H. Brown no posto de marechal de campo com o soldo competente ao dito posto.

Na sessão de 7 foi approvada na mesma camara, por 53 votos contra 9, a aposentadoria concedida a Felix Emilio Taunay, no lugar de director da academia das bellas-artes.

Na sessão de 6 apresentou o Sr. ministro da fazenda uma proposta, pedindo um credito supplementar de 253:502,030 rs. para o exercicio de 1850 a 1851, a qual foi remettida ás commissões de o çamento.

Na sessão de 29 do passado entrou em discussão a resolução, que reintegra no posto de capitão de artilharia, de que teve demissão por estrangeiro, Emilio Luiz Mallet, a qual ficou adiada por 24 horas. Em seguida approvou a camara a pensão de 240 000 rs. concedida ao operario do arsenal desta provincia, Cypriano Correia Lima; continuou a discussão do projecto, que approva o previlegio concedido á companhia organisada por Thomaz José de Castro, para estabelecer nas ruas da côrte os trilhos de ferro, que elle entendeu conveniente para uzo dos seus vehiculos, sendo approvado o primeiro artigo; e rejeitou o artigo primeiro de outro projecto, que tambem concedia previlegio a Thomaz Cochrane para a construcção de uma estrada de ferro, ficando assim prejudicado o resto do mesmo projecto.

Na sessão de 26 approvou em terceira discussão o projecto, que da nova organisação ao corpo diplomatico.

Releva notarmos, que na terceira discussão da lei do orçamento foram approvadas (alem das que passaram em segunda discussão) as seguintes disposições: primeira acrescentando ao final do artigo, que trata dos lentes dos cursos juridicos e escolas de medicina, estas palavras, « o aquelles que obtiverem provimento do governo para continuarem no serviço não ficarão mais sujeitos a serem assim jubilados»; segunda mandando que o terreno que constitue o quintal do antigo hospicio dos Santos-lugares, nesta provincia, que não fôr indispensavel para a serventia do quartel, fique para patrimonio do seminario episcopal da mesma, na fórma em que foram concedidos para o da Bahia os bens do extincto convento de Santa Thereza.

-- O senado approvou em segunda discussão, no dia 7 do corrente, o projecto substitutivo e a sub-emenda do Sr. Carneiro Leão sobre o julgamento dos crimes militares; tendo-se occupado antes com a primeira discussão do projecto, que autorisa o governo á congregar um concilio dos arcebispos e bispos do imperio, para tratar da reforma do clero brasileiro.

Na sessão de 4 do corrente approvou a mencionada camara, em primeira e segunda discussão, varias resoluções da camara temporaria, approvando as pensões concedidas a D. Leopoldina Eugenia de Freitas, D. Thereza Esmendes e D. Guilhermina Amalia Villares Botelho.

Na sessão do 1 approvou em terceira discussão o projecto que fixa em 400:000$000 rs. o dote de S. A. a Sra princesa D. Maria Amelia, com uma emenda do Sr. Clemente Pereira.

Na sessão de 28 do passado approvou tambem em terceira discussão e sem debate a resolução que autorisa a remissão da divida proveniente do arrendamento do rincão de Saican; continuando, na segunda parte da ordem do dia, a discutir pela segunda vez o projecto que augmenta as penas da pirataria cujo debate ficou adiado.

-- No dia 1 do corrente foi installada a segunda sessão da oitava legislatura da assembléa provincial do Rio de Janeiro.

-- O Sr. ministro da guerra regressou á côrte no dia 30 do passado, e devia assumir á respectiva pasta no 1 do corrente.

Corria alli que se tinha effeituado em Itapuama um apresamento de negros novos. Tendo o vapor *Urania* dado caça ao navio negreiro, e desembarcado até 400 Africanos, foram os mesmos aprehendidos pelas autoridades de terra, que já se achavam á espreita.

-- No dia 26 do passado entrou no porto do Rio o vapor de guerra americano *Susquehanna* procedente dos Estados-Unidos, e conduzindo á seu bordo o Sr. Roberto Schenck, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos mesmos Estados junto á nossa côrte, assim como o Sr. Franklin Clark, secretario da legação, e o Sr. Sergio Teixeira de Macedo, nosso ministro plenipotenciario em Washington, que obteve licença para vir á côrte.

O Sr. Brigadeiro Henrique Marques de Oliveira Lisboa foi exonerado do commando das armas da provincia do Pará por decreto de 6 do corrente.

No dia 31 do passado partio para o Rio Grande do Sul o vapor *Pernambucana*, conduzindo cinco officiaes, e 150 praças do corpo de estrangeiros,

O Sr. coronel Antonio Nunes de Aguiar, deputado geral pelas Alagoas, esta nomeado inspector geral das obras publicas do Rio de Janeiro, em lugar do Sr. coronel Miguel de Frias e Vasconcellos.

Falleceu no dia primeiro do corrente o tenente coronel graduado da segunda classe do estado maior, José Policarpo Pessoa de Andrade e Silva.

No dia 7 falleceu o capitão de fragata, Bernardo José de Almeida, lente substituto da academia de marinha.

Le-se no *Correio Mercantil* de 2 do corrente:

S. M. I. acompanhado do seu camarista de semana o Sr. Manoel Regino de Figueiredo, e ajudante de campo o Sr general Calmon Cabral foi hontem pelas 7 horas da manhãa ao aquartelamento da Praia Vermelha. O primeiro batalhão de artilharia que tem de partir para o sul estava formado fóra do aquartelamento e deu as salvas do costume.

S. M. I. passou minuciosa revista ao batalhão, e ordenou aos officiaes, e officiaes inferiores que dirigissem tiros ao alvo, e foi depois visitar as enfermarias, onde procurou informar-se do estado e tratamento dos doentes.

O Sr. ministro interino da guerra, general das armas, o commandante do deposito e seus officiaes estiveram presentes

S. M. I. retirou-se as 11 horas

— Rendeu a alfandega da corte no mez passado 1:433:739,000 rs., e o consulado réis 283:594.908, «sommas estas muito superiores ás do mesmo mez em o anno passado

— A Bahia goza de socego, e nos seus jornaes nada encontramos de grande interesse. Le-se entretanto no *Correio Mercantil* de 2 e 13 do corrente o seguinte:

« No dia 10 do corrente foram roubados do escriptorio por cima da loja dos Srs. João Rodrigues, Germano e C. os objectos seguintes: 245 onças, 25 moedas de 16.200 rs. pezos mexicanos, 25 moedas de 9,000 rs., 1:000,000 rs. em papel, e um relogio de ouro, importando tudo isto no valor de 10:000,000 rs., tendo effeito este mesmo roubo das duas horas da tarde até as 9 da noite; foram presas para averiguações, os moradores contiguos a este escriptorio, sendo elles Francisco Soares do Porto, e um seu escravo de nome Ludgero, Africano, e tambem uma mulher, todos a ordem do Dr. chefe de policia. Louvamos a presteza com que se apresentaram as autoridades. Não obstante nada se sabe de positivo.

« Hontem teve lugar a reunião da assembléa geral ordinaria do banco commercial, afim de se proceder a reeleição dos membros do mesmo banco, a qual recahio pela maneira seguinte:

« Exm. Sr. barão de S. Francisco para presidente da mesa da assembléa, e para secretarios Joaquim Torquato Carneiro de Campos e João Smith Gilliner: para directores do banco, Exm. barão dos Fiaes, Luiz Antonio Vianna, José Agostinho de Salles, Manoel Belens de Lima, Joaquim José Rodrigues, Francisco José Gudinho, Antonio José da Costa, João Alves Pitombo, e José Carlos Novaes Lins; e para membros da commissão de exame Domingos Pereira de Castro Aguiar, Manoel José de Figueiredo Leite e Francisco José Ribeiro.

VARIEDADE.

CARTAS DE MR. JULIO JANIN AO REDACTOR DO *JOURNAL DES DEBATS*, SOBRE A EXPOSIÇÃO' UNIVERSAL.

(QUARTA CARTA.)

Londres 12 de maio de 1851.

Desta vez quero descrever a Vmc. a exposição tal qual a vi atravez de um nevoeiro e da feição a mais pitoresca! De balde ouço daqui resoar aos meus ouvidos pouco encantados a grande accusação de anglomania: cumpre que haja no fundo de meu enthusiasmo e de minha alegria um certo cunho de verdade, pois eis-me encantado não só do nevoeiro, senão tambem da chuva que cahe em torrentes! De balde procuraria alguem persuadir-me que pertenço, como tantos outros meus compatriotas errantes em Londres, ao *spleen*, o mais perverso dos deuses infernaes, posso responder como esse heroe de Shakspeare que se sou triste, he sem o saber: « Minha melancolia he verdadeiramente uma melancolia original, ella he formada de muitos ingredientes extrahidos dos mais encantadores objectos! », e com effeito, accommodo-me ao mister de factor de *extractos elegantes* a ponto tal que me parece que outra cousa não tenho feito em toda minha vida! De mais que mal he accommodar-se a gente voluntariamente aos uzos, aos costumes, as opiniões, aos preconceitos ás vontades do paiz em que he hospede por pouco tempo! O principe de Dinamarca he só quem pode dizer (e a inda assim elle o diz gracejando): Vos e eu, meu mestre, não somos feitos para encerrar-nos no circulo estreitos dos costumes de um reino! Os viajantes, os historiadores, os politicos, evitariam certamente muitos trabalhos inuteis, se quisessem contentar-se de boa vontade com os costumes do paiz que visitam, ou senão deixassem nunca o paiz em que nasceram.

Aqui releva que a gente se accommode com tudo até com a chuva! Ella cahe; cahe embora; pois tem molhado cabeças mais altas que as nossas! he preciso contar com achuva e com a nevoa, quando se visita *estas margens onde o Tamisa contempla com orgulho os monumentos de Londres*, como disse Pope, e não conheço nada de mais desarrasoado do que enfadar-se a gente contra o impossivel. Hoje pois eu passeiava no palacio de vidro por entre o frio e a nevoa e admirava este montão de maravilhas confusas. De balde uma pessoa vem todos os dias a este lugar e procede por ordem e por cada reino; de balde vai de um povo a outro povo, passa do Occidente ao Oriente, atravessa os Oceanos, sobe as montanhas, percorre o deserto e para em cada cidade celebre, neste imporio do universo industrioso, acontece sempre que em tal latitude, no declive de taes cordilheiras, na corrente de tal rio, na onda de tal mar irritado, ou pacifico, a gente parahésita e pergunta: Qual he este povo novo, e qual he esta caravana inesperada? -- Tão grande he o mundo neste resumo, onde todas as causas estão supprimidas, e somente os effeitos são visiveis!

Eu procurava pois reconhecer-me atravez destas nações, eu humilde peregrino de seus suores e de seu genio, e pouco a pouco, por certos signaes tornei a achar o caminho que havia traçado na vespera! Reconheci a Russia pelos seus despojos optimos, pelo excellente cheiro de suas pelles, estimadas pela honrada raça dos amadores dos bons livros; reconheci o Oriente por seu ouro; a Suecia por seu ferro; os Estados-Unidos por sua solidão ambiciosa; a Suissa por seus bonecos; a Allemanha por seu vagar; a Inglaterra por sua pressa immensa; a França por essa elegancia primorosa, em todas as cousas; a Belgica por esta habil e sabia imitação que he uma parte do seu genio! E animado a cada passos prosegui o meu caminho a travez destas machinas, e destas folhas frementes, muito contente e muito altivo de conhecer por mim mesmo que a natureza inteira he uma forja, uma officina, um jardim! De repente a noite profunda invade o palacio do sol, a nuvem, que desde a manhãa, ameaçava cahir, rebenta e cahe em torrentes, ninguem ouve sobre estes milhares, e milhões de vidros sonoros, senão os milhões, e milhares de gottas ruidosas desta agoa furiosa... Fóra um diluvio, dentro um paraizo! nossos pés, a calma e a paz das artes uteis e das artes bellas; sobre nossas cabeças, a tempestade e o fim do mundo! Era um desses contrastes imsestiveis que os poetas tem procurado tantas vezes em seus poemas: *Quam juvat immites ventos audire!*

O artista, este he o seu direito, tira proveito de todas as cousas; não ha accidente que lhe não sirva e do qual não tire um effeito util á sua arte. Aproveitei-me portanto desta tempestade, e fiz minha revista ao clarão vacillante deste dia que não era bem dia. Visto assim, cumpre dizer que a obra he bella e de uma belleza sobrenatural. De uma cidade adormecida, e disaparecida, ha muito tempo, debaixo da lava dir-se-hia. Uma fortuna, um acaso fez-nos achar esta cidade soterrada, e a cada passo que damos nessas trevas meio esclarecidas, perguntamos: Que povo era esse que vivia, que trabalhava, que reinava debaixo destas abobadas, iguaes ao templo de um Deos? —Que nação habitava este oasis? -- Esse povo de genios tão diversos, seria acazo pagão, ou crente? filho de Jesu Christo, ou de Mahomet? Pertenceria a Voltaire; ou a S.-Paulo, a Martinho Luthero, ou a Newton? Qual era esta civilisação tão incrivelmente adiantada que torna os homens iguaes aos deuses? A que leis, a que septro absoluto, á que liberdades pertencia esta nação de mil cabeças, que a trombeta de bronze sorprendeu no mais bello momento de seu trabalho de cada dia? -- Quantas questões ás quaes he impossivel responder, quantos problemas sem solução!... Acharam-se por ventura tão facilmente as origens de Pompeia, e de Herculanum!

A' medida que a chuva e as treves cahião em cima destas cinco partes do mundo que vivem do suor do seu rosto, eu procurava comprehender algumas das faces deste vasto poema do trabalho humano, afim de poder contar ao menos o argumento destes cantos tão diversos; eu divisava ao longo estas columnas massiças, estas flexas erguidas, estas cathedraes, estas fortalezas, estas altas montanhas, este Monte-Branco estes Pyreneos!.

Eu via brilhar ainda no meio desta noite profunda os aparadores carregados de baixellas de prata, e toucadores cheios de joias de ouro! A' maneira de um homem que marcha na cidade abandonada, eu penetrara no meio deste luxo interior, do qual ninguem fez idéa, se não tem sido testemunha desta obediencia absoluta de todas as graças e de todos os adornos da creação divina. Entre comigo, senhor. A casa está deserta; os habitantes fugiram, abandonando a quem quizer toma-los, seus moveis e suas joias as mais preciosas! -- Entre! Eis aqui o quarto dos reis e o salão das rainhas! O rei póde vir, tudo está prompto! -- O quarto está forrado das mais ricas tapeçarias; Vmc. piza tapetes esplendidos; a secretaria de S. M. está cheia de papeis; a estante trasborda de livros, o fogão de lenha, as paredes de quadros, a escadaria, o pateo e o jardim de estatuas! Está vendo nestes quartos doirados estas cadeiras de braços semelhantes a montanhas, estes canapés que convidão ao repouso, estes leitos que convidão a dormir, estas mezas carregadas de vasos de prata lizos e lavrados, estes soalhos com as armas do soberano, estas vigas com o seu brasão! A arte, o gosto e a fortuna intelligente nada esqueceram do que podia encantar os olhos e lisongear os sentidos de um mortal! Nações inteiras se tem applicado a fabricar um estoffo! individuos tem vigiado, e procurado vinte annos para achar esta côr; elles tem levado o luxo e as maravilhas a tal ponto, que as portas famosas de Ghiberti o Florentino, --*as Portas do Paraiso!* exclamava Miguel Angelo no seu arrebatado enthusiasmo, reduzidas á altura de um rei, vão servir de entrada ao gabinete onde se reune o seu conselho. As portas do baptisterio de Florença collocadas aqui, he possivel? esta obra prima toda de bronze e em uma semelhança tal que ao aspecto destes dramas diversos a gente volta a cabeça esperando ver o *zimborio* no seu lugar esclarecido! -- Aqui, em Londres, entre o Koho-i-nor e dous montes de carvão de pedra as portas do baptisterio! Ghiberti mesmo, cuja cabeça vejo estampada em sua obra, parece perguntar-nos qual he este lugar incognito para onde a trouxe a fortuna! Desde o dia em que a nobreza de Florença fôra á sua officina buscar em grande triumpho sua obra apenas acabada, o mestre Ghiberte nunca mais havia gozado de um igual espectaculo. Honra ás portas do grande baptisterio, nesse paiz, onde quasi que ninguem se atreve a pronunciar o nome do successor de Leão X! -- *Sexeque amplector limina portæ!*

Isto para os reis, agora para as rainhas.-- Note Vm. bem que, á medida que marcho nestes reinos da cousa criada pela mão do homem a noite marcha comigo. A rainha tambem pode vir ella achará que nada lhe falta nestes lugares para o ornamento legitimo de sua belleza. Rainha ou mulher, Piasoc, Francezas, ou Bretonas, tudo he o mesmo! Ensaie agora descrever estes setins, estes velutos, estas rendas, estes bicos, estes perfumes, estes adereços, estes diamantes, estas delles, estas flores, estes adornos, estas garças, este filó tecido e bordado pelas fadas! Tente contar esta serie infinita, incrivel de diadémas, de sceptros, de leques; observe a forma destes collares, destes braceletes, destas memorias! Debaixo da mão dos abridores, um simples annel de ouro vale um diamante, um pedaço de ferro vale mais que o ouro. Debaixo do trabalho desapparece a materia, e ninguem, nem mesmo o usurario, cuida em perguntar quaes são os materiaes destas obras delicadas! Ninguem peza mais nem mesmo o dinheiro; quanto mais delicada he a forma, mais vale a obra, cercada do acantho atheniense. Ah! as rainhas, ah! as mulheres!... Deixai-as fazer, não ha necessidade de dirigi-las neste ponto, ellas sabem muito bem achar neste universo as cousas bellas que são para o seu uzo, e dellas se apoderam por direito de conquista. Tem ellas admirado bastante estes vastos tremos nos quaes se reflecte sua imagem triumphante! Tem ellas applaudido bem estas pesquizas da vida elegante, ociosa, esquecida da hora que passa, no momento mesmo em que soão tantas horas encantadoras em tantos relogios, que as dão cantando!

Desde os pés até á cabeça, tem-se cuidado em ornar, em proteger, em conservar, em salvar esta belleza passageira; o borzeguin e a meia de seda, o vestido e a saia bordada, a cintura e o corpo, as mãos e os cabellos acharam seus artistas; o brilho destes olhos e a brancura destes dentes feitos para o sorriso encontraram seus defensores! E presentemente, por pouco condescendente que tenha sido a boa mãi natureza, toda a mulher neste mundo pôde contar com ser bella uma hora e agradar um dia. E eis-vos aqui por certo, operarios e artistas que fabricaes a garça e a palha com vossas mãos calosas, e vós que as pondes em obra com vossas mãos delicadas; caçadores que correis apoz a marta-zebelina; jardineiros que cultivais os lyrios e as rosas; e vós chimicos que saturaes a agoa destillada desses doces perfumes; vos todos, rudes teiares, agulhas condescendentes, passaros do ar que prestaes vossa plumagem a essa mocidade; conchinhas entre abertas que prestais a brancura de vossas perolas, vermesinho que fias teu casulo afim de fornecer uma seda abundante ás officinas, onde se produzem os ricos brocados; arvores longinquas que entregais vossa pennugem aos quatro ventos do céo; cordeirinhos, que sois mortos ao nascer afim de preservar estas bellas mãos parisienses; pantheras, tigres e leões, cujas pelles as bellas pisam complacentes, quando se levantam cada dia; tudo isto he vossa obra e vosso destino! Fostes collocados no mundo para servirdes de ornato á belleza, de enfeite á mocidade e de consolação ás primaveras passadas.

Esta confusão de tantos milagres e de tantos esforços não he uma cousa sem encanto. Perde-se uma pessoa em querer comprehender este todo, e todavia encontra nisso prazer, tanto a confusão mesmo augmenta esta grandeza, esparzida em tantas zonas differentes. A obra resplandece e brilha, ou trabalha, e então segue-se com a vista espantada esta obra, inetre ha um instante, e que de repente põe-se a trabalhar como um operario que tem necessidade de seu jornal! -- No mesmo instante são rodas que voltedo, machinas que gemem, forças que marcham, potencias que se levantam; e tal he o furor laborioso, deste paiz laborioso, que estes inglezes não quizeram conceder a seus associados de ferro e de bronze nem uma hora de tregoa e de dilação. A penas acabada, cumpre que obre! Debalde o novo escravo, toda brilhante de sua força nascente, pede a seu senhor um momento de demora, afim de que os visitadores o possão ver em toda a sua galla..... « Espera ao menos alguns dias, senhor! Veja! nossas irmãs rivaes, nossas irmãs da França, da Belgica estão em repouso; qualquer pode approximar-se dellas e tocar-lhes com as mãos; cada um as estuda, as admira, acha-as bellas, e explica-as; ellas teem o seu trage de festa; e como lutar com elles, se nos enches de fumo e de carvão! » Assim fallão as machinas gementes: inuteis gemidos, vans supplicas! -- Tua belleza, desgraçada, he o trabalho! teu adorno, o carvão! *Tu addas e te explicas por ti mesma!* Deste modo o philosopho grego demonstrava o movimento! Anda, portanto, e trabalha, e deixa ás tuas rivaes a sua van belleza! -- E he por esta razão, que desde o primeiro dia da exposição, nenhuma das machinas inglezas tem estado inerte; a machina era recolhida, limpa e aquecida á custa do publico; e esta he uma razão de mais para que estas bellas cousas não fossem perdidas em vãos adonos! E eil-as que executam, cada uma de sua parte, o seu trabalho eterno: esta fia, aquella urde, aquella outra, pelo movimento de roda, imprime no papel que sua correnteza conduz, esses *hieroglyphos d'Estado*, como disia Daniel de Foë em seu hymno ao *pilori* ao qual tinha sido ligado, por fazer girar, uma pequena impresa, um fantasma, para imprimir vinte folhas volantes em um dia; porem estas vintes folhas volantes e fecundadas, ligadas a este poste infamante e flagellada pelo carrasco, na pessoa de Daniel de Foë, produziram os primeiros martyres da palavra livre, illustres e inergicos fundadores da imprensa da Inglaterra, á qual deram seu espirito, sua graça, sua força, sua observação; sua sabedoria, sua violencia, e sua coragem. Uma profissão desta natureza não podia ter começos mais atrevidos, e antepassados mais dignos de nossos louvores unanimes. Elles arriscaram nesta obra importante sua vida e sua fortuna; que digo? sua liberdade, tanto a realeza e o governo da Inglaterra se oppunham, com uma energia visinha do furor, ao estabelecimento deste quarto poder, sahido das entranhas mesmo do espirito e do genio inglez. Nesse momento da luta suprema, toda palavra era tomada ao pé da letra, e toda ironia era viva; toda ameaça era seguida de effeito; Newgate, os confiscos, as multas, o pilori, o exilio, a fogueira, nada faltava ahi o escriptor estava destinado a todas as violencias da lei implacavel: *omnia citra mortem*! como disia o parlamento de Paris. De sua parte estes grandes poetas, estes heroes de gazetas na Inglaterra, respondiam a estas violencias por violencias, e por audacias incriveis; e quando elles pediam á seu espirito todos os thesoureiros de sua colera, chegavão á maldição e á injuria.

Todos sabem os nomes desses combatentes de uma tão grande conquista, e por um acazo singular os nomes dos primeiros periodiqueiros inglezes são nomes celebres; -- taes os companheiros de Pizarro, e taes os capitães de Alexandre! -- Addison, Congreve, Walsh, Arbuthnot, Gay, King, Prior, o doutor Friend, More, Surrey, Rivers, essas linguas de fogo, os Attilas, e os Alcides que faziam passar tantas horas mas aos Bolingbrokes, aos Godolphins, aos Walpoles daquelle tempo, não perdoando ao mesmo duque de Marlborough, não obstante toda sua gloria. Elles marchavam para essa batalha com a cabeça erguida, e com o coração para diante! *Sursum corda.* Ambos podiam dizer como Shakspeare em seu 17 soneto: *Cada palavra do meu discurso leva o meu nome!* E esse nome elles assignavão com seu sangue. Não esqueçamos nesta lista excellente de philosophos, de poetas, de artistas, de scepticos, de gracejadores, esse corajoso Montgommeri, o qual escrevia em uma prisão do condado de York o seu poema dos *Praseres da prisão*, que produzio na Inglaterra, os *Praseres da ingratidão*, os *Praseres da esperança*, outros *praseres!* Já naquelle tempo, a imprensa tinha seus bandidos e seus salteadores (cada profissão tem os seus), e a Inglaterra ainda se lembra dos excessos desse lord Uarton, lugar tenente da Irlanda, o implacavel inimigo da rainha Anna e de seus ministros, o *mais escandaloso dos homens poderosos* disia Jonathas Swift em seus opusculos; o *verdadeiro Bretão* deste lord Warton he ainda hoje um modelo de crueldade, de desprezo, de ironia e desta especie de violencia que se assemelha a bastonadas bem applicadas.... Eis ahi as verdadeiras rodas, os verdadeiros mecanistas destas imprensas movidas pela força do vapor, machinas activas e poderosas de progresso, de governo, de resistencia, mais rapidas que o relampago, mais poderosas que o fogo, engenhosas, apaixonadas e habeis a ponto tal que he unicamente por um resto de consideração e de respeito que deixão ao escriptor alguma cousa a fazer.

He preciso conhecer as difficuldades destas formidaveis entrosas de rodas-dentadas para se poder fazer idéa da docilidade, da obediencia, do imperturbavel sangue frio, da respeitavel magestade destes grandes mechanismos em que o pensamento humano se enrola e desenrola com tanto enthusiasmo, com tanta abundancia e segurança. — Uma vez principiado o trabalho não ha mais repouso que esperar! O alto forno onde ferve o mineral em fusão, pode parar, a agoa que faz gyrar a roda hydraulica, repousa; o vento que agita a aza activa do moinho apenas brinca por cima da herva nascente: uma vez postas em movimento, a roda e a aza da imprensa andão incessantemente como o pensamento humano, e vão com o mesmo passo para esse fim incognito e longinquo que a Deos mesmo custaria prever.

— As novas imprensas da Exposição estão em obra, ellas andão, ellas voão e não obstante isso, difficil sera que sejão sufficientes para esta onda de tinta e de papel que rola incessantemente na torrente da venda e na cabeça desses milhões de leitores, de uma extremidade a outra do mundo inglez. He para maravilhar o homem mais habituado a estas vastas empresas, a esta torrente de cousas impressas em um abrir e fechar de olhos, com o auxilio de um menino que tem menos trabalho e menos cuidado em governar esta machina igual a um navio de guerra, do que um pastor em governar um rebanho de vinte carneiro! Para onde pois vai este montão de factos, de ideas, de ameaços, de acontecimentos, de esperança? e que reino do globo habitado seria sufficiente para conter na superficie estas montanhas, estas planicies, estas charnecas, estes oceanos, estes campos, estas solidões de papel impresso? Um mundo collocado sobre o mundo? — A despeito da noite, e da tempestade, movião-se, uivando, gritando, gemendo, todas estas fornalhas em que se fabrica com tão grandes despezas o *ecce signum*! do povo o mais activo e o mais emprehendedor do universo.

Porem os olhos e o espirito de um só homem não suportão por muito tempo o espectaculo de todas estas potencias em plena batalha; e eu mesmo que tanto me compadecia destes instrumentos activos da imprensa do mundo; eu, primo e irmão delles, que trabalho ha mesma hora e nas mesmas condições, senti-me atacado de vertigem ao ver girarem trovejando todas estas ideas continuamente laboriosas, e retirei-me para um espaço mais calmo, um espaço incantador, Sévres, a patria brilhante do esmalte eterno.

Ah! Senhor, que bellas cousas e que obras primas frageis!.... Um sopro as pode destruir, e o tempo com suas forças somente não poderia acabar com a mais delicada dessas vivas cores tomadas da palheta dos genios aereos. Um pouco de terra, um pouco de fogo, um pouco de ouro, um pintor habil e a obra está consummada para sempre! Aporcellana he a obra franceza por excellencia, assim como o mosaico he a obra de Florença ou de Roma; e oh omaravilha! este marmore engastado nestes estas cores sobre estas massa tenra, terão a mesma duração! Comparando-se esta taça de vastas proporções, com esta meza de quinas vivas, não se poderia dizer qual das duas leva vantagem a outra em magnificencia, em riqueza, em eternidade, se he a porcellana, ou se a pedra dura. Tanto prima Florença em reproduzir com o socorro destes, cem mil fragmentos imperceptiveis de pedra, de vidro e de marmore de mil cores embutidos e polidos vigorosamente na superficie da mesma peça, a obra fragil dos maiores mestres, quanto prima Sevres em lançar nos seus moldes victoriosos do tempo as mais bellas formas das mais excellentes epocas da arte. Na Etruria, na Grecia, em Roma, em Byzancio, a obra apenas moldada reveste-se dos adornos os mais exquesitos. Entre os mosaicos deste anno, admira-se uma meza redonda onde resplandece o Mediterraneo com suas ondas de prata. Sobre as margens desse lago francez no qual a antiguidade passou em seus triumphos em suas bellezas, e em suas glorias, o mosaista, o poeta representaram os mais gloriosos monumentos da Italia. Belleza eterna! A nuvem que passa neste momento por cima desta onda limpida não pode apagar este ceo azul, estes monumentos aereos, esta margem arrebatadora, e a vista encantada espriguiça-se docemente a despeito da tempestade que troveja *sobre a polida, superficie deste mar de leite*, para fallar como Don João de Byron.

Nossos artistas, ajudados do seu colloborador caprichoso e omnipotente, o fogo, tem representado sobre os vasos de Sevres os retratos de Rubens, as virgens de Raphael, e para encaixilhar excellentemente estas obras primas, tornaram a achar esse esmalte vivo, que brilhava em Lemoges nos antigos tempos. Aqui he o reinado de Watteau: aqui encontram-se seus jardins de graça fluctuante, seus paraizos de veludo. Ao mesmo tempo, e como se quizesse roubar todas as glorias, Sevres apodera-se, como soberana, da louça chineza, de seus vasos de largos bojos, de suas fundas taças, copia-as imita-as, engrandece-as, decora-as e rouba a esta velha incognita, a China, a grande arte que a fazia recommendada ás nações. He aqui principalmente que a Inglaterra se espanta e se inquieta; ella não se tem ainda fartado de admirar este barro que brilha com todas as cores do dia, e já se pode dizer que a exposição inteira de nossa fabrica de Sevres encontrou apaixonados.—Pode ficar certo Vmc. que nem uma só destas preciosas peças voltará a Paris.

As tapeçarias de Beauvais, as tinturas de Gobelins e um riquissimo tapete de Mr. Sallandrowse, servem de decoração á sala em que brilham estes primores da arte!. Estas obras delicadas são confiadas a quem as quer ter em suas mãos, pois para aprecia-las he preciso vê-la de perto!—Eis-aqui portanto de que glorias se contenta uma tão grande nação que ganhou tantas batalhas, e que hade deixar tantos bellos versos! uma taça de barro, um vaso de ouro, uma fita de seda, uma espada, uma espingarda, uma cadeira de braços, uma renda, um tapete, um relogio, um manto de inverno, um manto de estio, madeira esculpida, uma bigorna, uma caldeira, um livro, os quatro tomos do Tresór grec de Henrique Estevão, por exemplo, ou o *La Fontaine* microscopico de Mr. Plon, encadernado por Niedrée com a firma do Sr. duque d'Aumale;—chales proprios a fazer o Oriente invejoso; uma velha amphora cheia no consulado de Planco, em 1844, vinhos deliciosos da Gironda, amiga e soberana de nossas canções.—Que mais?—o piano e as harpas d'Erard, e as trombetas sonoras,—boas para a paz, boas para a guerra; os papeis, os jogos de tapeçaria, os vidros do marechal de Metz, arte perdida a qual elle achou nas brilhantes visões do decimo quarto seculo francez

Acrescente, se quizer, a esta gloria, um relogio, um compasso, um suphalte, um crystal, uma flor, uma ferramenta, uma tinta, um pastel, uma ruina reparada, uma estrella descoberta, um caminho mais directo para ir de um polo a outro, um caminho de ferro, um meio de prolongar por uma hora a vida e a saude da especie humana, uma charrua ornada no seu cimo de uma só espiga accrescentada ás cearas amarellecidas, um vestido dado aos pobres, um centimo poupado á sua fortuna, um suor ás suas fontes, uma fadiga aos seus braços, uma lagrima aos seus olhos; outra gloria, um pouco de gloria dada á bandeira nacional, um pouco de força a nossas peças, um pouco de segurança a nossas muralhas, um pouco de ligeireza a nossas velas, um pouco de esperança a nossos corações; alguma nova potencia tirada do carvão, alguma virtude incognita arrancada dos calices de nossas flores, algum problema impossivel, resolvido com o auxilio de um vapor.—o iodo e o sol!... Graças a este trabalho de suas mãos, a França não terá perdido seu tempo!—E as revoluções insaciaveis, as revoltas ameaçadoras, os abysmos entre abertos te saudarão com seu bonet vermelho, oh magestade, que nada pode abater! oh trabalhadora! que nada desanima; espinheiro alvar das margens do Sena que floresce no inverno!

A tempestade continuava a roncar; a chuva cahia mais que nunca, e as visões que cresciam, me seguiram até nesta sala ingleza, onde o velho culto dos antigos catholicos ostenta os seus mais raros ornamentos Neste momento, os dous orgãos, despertados por uma mão poderosa, faziam ouvir, este os suspiros de suas flautas limpidas, aquelle o rebombo de seus trovões, em quanto que o *tam-tam* chinez rebentava em ruidos lugubres! Será illusão, ou estaria por acaso transpordo á Santa-Capella no tempo de Luiz IX? O altar está ornado; sobre elle estão collocados os candelabros, e nos candelabros os cirios! A custodia dardeja seus raios sobre as santas imagens; na estante, esculpida de carvalho, está aberto o antiphonario na pagina do *Te-Deum* das nações victoriosas; sobre o genu flexorio, está o bispo ajoelhado, revestido de vestimentas pontificaes, com a mitra na cabeça, e com a cruz na mão; os lustres de crystal da capella baloução-se na abobada aerea! Respira-se neste lugar o cheiro dos incensos; pisam-se as lages dos tumulos; o confessionario está aberto, o sino vai tocar--Ave-Maria; o padre vai chegar, eis-aqui as galhetas e a patena de ouro; eis-aqui as casulas e os thuribulos; nos seus relicarios esmaltados repousam, os martyres da fé antiga; as vidraças estão ornadas com flores de liz e com as armas da crusada, na qual cahio o *Coração-de-Leão*; uma grade de ferro annuncia dignamente o sanctuario; uma escadaria em estylo ogival conduz ás tribunas superiores; sobre um tumulo está estendido um cavalleiro morto na Palestina, a viseira do seu elmo está descida, elle não tornará a ver a França senão do alto dos céos!

Tal he esta capella catholica, no meio do palacio de vidro; e cousa estranha, neste momento principalmente em que nosso santo padre o Papa tem-se tornado um grito de guerra, sobre todas as muralhas, uma declaração em todas as escolas, do alto de toda a cadeira protestante uma maldição, um embaraço, um obstaculo para tudo o que governa, e quasi um abysmo.... foram Inglezes e não os filhos mais velhos da igreja, os vassallos de S. M. *muito catholica*, que enviaram estes bispos, estas cruzes, estas mitras e estas vestimentas ecclesiasticas para a exposição universal! Falla-se do imprevisto,... ei-lo!

Depois quando Vmc. tiver percorrido os reinos que ficam embaixo, a Italia e a Austria, a Russia e a Allemanha, as terras e os mares ao rez do chão; quando tiver visto agitarem-se debaixo de seus olhos estas porcellanas fóra da moda, estes cristaes de velhas formas, estes zincos que querem assemelhar-se ao chumbo, e estes gessos que usurpam o polido do marmore; quando tiver lançado uma vista destrahida sobre esse povo de estatuas gregas, que parecem olhar com mil contorsões de alegria e de dor, de colera e de amor, para os vestidos e para as calças, e esta Leda toda nua que, voltada para o lado de Doucet alfaiate, parece estar pedindo-lhe uma camisa; quando tiver admirado esse tumulo que he um leito, esse altar que he uma mesa, essa estante que he um lavatorio, esse açafate que he uma cadeira de braços, essa mesa redonda que he uma mesa quadrada (e reciprocamente o quadro torna-se redondo á vontade das pessoas); -- « quando tiver examinado estas caixas tão pequenas as quaes são uma das maiores curiosidades de Inglaterra! » no dizer de uma comedia antiga, e quando nada lhe houver escapado destas loucuras, destas graças grotescas, destas lisonjas de tantos miseraveis que deveriam ficar cheios de vergonha por terem esquecido tão depressa as cifras e as divisas de 1844; quando tambem tiverdes lançado um olhar reconhecido sobre as lembranças de tantos artistas, os quaes de tão longe pensaram no joven conde de Paris e na sua nobre mãi, (*You are welcome, Charles Stuart!*) Pois bem! nada está feito ainda, apenas terá visto e percorrido metade destes reinos da industria! caminhe ainda; he preciso que suba, por estas vastas escadarias como a grande escada do Louvre, aos reinos sobrepostos a estes reinos, ás nações sobrepostas a estas nações; he facil o caminho, trata-se somente de subir tão alto quanto sobe o infante vigoroso do norte á velha arvore, a qual vejo tratar neste momento como uma planta delicada do Meiodia. Elle he joven, he alegre, he ligeiro, anima-se ao rumor da tempestade, que ronca, sabe ainda a canção das tempestades, *numeros memini!* esqueceu as palavras *si verba tenerem!*

E tudo torna a principiar destas alturas, e a ronda industrial, interrompida por um instante, torna a tomar mais bella o curso desgrenhado de seus triumphos, e mais que nunca dir-se-hia de um conto fantastico, no meio de todas as forças serias e de todas as ironias da cousa creada ou fabricada, filha de Deos, creação dos homens, sciencia, trabalho, acaso mesmo, porque o acaso he aceito debaixo destas abobadas, e contado como uma obra áquelle que o faz obedecer!.... Não tema que nestas alturas eu prosiga minha descripção inexgotavel! Seria preciso tudo recomeçar e tudo reproduzir; quero antes reclinado sobre á ligeira balaustrada, seguir com um olhar commovido e encantado, estas sombras que passam, estes homens e estas mulheres que admiram o que admiramos neste instante: esta nuvem sobre nossas cabeças, este universo a nossos pés.

Estas alturas do palacio de vidro representam a parte mais brilhante da exposição; ellas merecem por certo uma viagem á parte; ellas são iguaes a estas montanhas escolhidas que o viajante guarda para os ultimos momentos de sua residencia. « A planicie he o bom paiz! » dizem na sua linguagem grosseira os bons campouezes da Antuerpia; aqui a montanha he um paiz tão bom quanto a planicie. Dir-se-hia esse monte Atlas, do alto do qual o demonio tentador mostra a nossos olhos deslumbrados os reinos do universo!

Entretanto a tempestade, vencida, tinha acabado pôr ceder o lugar ao primeiro raio do sol. O palacio de vidro tinha sahido de suas trevas, este tecto, mais brilhante, resplandecia com as doces cores do arco-iris, e já tornava a apparecer nestas galerias infindas, a viva luz tão querida ao artista, como as bellas artes. —Esta noite profunda passou rapidamente sobre estas maravilhas brilhantes, e depois de tanto ruido, tumulto e tempestade, restituio a luz e a paz ao universo representado por suas obras primas; ella não foi como a hora funesta de 1848 repellida pela indignação e pelo despreso de todo este povo cheio de vergonha por se ter prostado diante dos altares do medo.... o ultimo dos deoses?

Julio Janin.
(Journal des Debates.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 19. . . . . 10:101,356

Descarregam hoje 20 de agosto.

Brigue austriaco --*Airone*-- farinha de trigo
Patacho hamburguez -- *Sawe* -- queijos e garrafões.

Importação.

Brigue brasileiro *Deos te Guarde*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

6672 arrobas carne de charque, 352 ditas sebo em rama, 35 couros seccos, 17 barris e 2 meias pipas peixe salgado; aos consignatarios.

Brigue brasileiro *Recife*, vindo de S. Catharina, consignado a Antonio Francisco da Silva Carriço, manifestou o seguinte:

5000 alqueires farinha, 4 saccos miudobim; aos consignatarios.

Brigue brasileiro *Golphinho*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Alves Guerra Junior, manifestou o seguinte:

3 barricas graxa para calçado, 250 saccas feijão, 130 rolos fumo, 400 caixas sabão, 20 volumes toucinho; aos consignatarios.

12 caixas queijos, 100 ditas sabão, 134 rolos fumo; a Novaes & Companhia.

50 barricas potassa; a Manoel Gonçalves da Silva.

50 saccas especiarias; a C. A. Sodré da Motta.

26 saccas feijão, 2 caixas chá, 1 caixote rapé; a Oliveira Paiva & Companhia.

200 caixas sabão; a Oliveira Irmãos & Companhia.

200 caixas sabão, 14 saccas café 70 rolos fumo, 15 barris toucinho; a Machado & Pinheiro.

15 barris toucinho; a Manoel da Silva Santos.

800 caixas sabão; a J. J. Tasso Junior.

300 ditas dito; a Viuva Amorim & Filhos.

100 saccas café; a João da Silva Regadas.

1 barrica farinha de mandioca; a Manoel Ignacio de Oliveira.

1 caixote chapeos; a Guilherme Welhamm.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18. . .	20:859,522
Idem do dia 19.	2:176,006
	23:035,528

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18 . . .	880,407
Idem do dia 19	255,425
	1:135,832

Exportação.

Santos com escalla pelo Assú, patacho brasileiro *Nereida*, de 105 toneladas, conduzio o seguinte: — 2 caixões fazendas, 1 barril azeite doce, 8 barricas farinha de trigo, 1 barril vinagre, 1 ancoreta azeitonas, 1 sacca com 5 arrobas de café.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 19. . . . . 1:165,678

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 19. . . . . . . 1:780,445

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 9 DE AGOSTO.

Londres,	29 1/4 d. esterl. por. 1$ rs.
Paris	328 rs. a 60 e 90 d/v por franco.
Lisbôa	88 a 90 por cento de premio.
Hamburgo.	615 rs. a 60 d/v por marco banco d v.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

Metaes. Onças hespanholas.	28$750
" " da patria	28$800
" Peças de 6$400, velhas.	16$000
" Moedas de 4$000	9$000
" Pesos hespanhóes	1$920
" " da patria	1$800
" Patacões	1$920
Apolices de 6 por cento.	90
" provinciaes	88 3/4

(Jornal do Commercio)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 16 DE AGOSTO.

Londres.	29
Paris	320 o fr.
Hamburgo	593 o marco
Lisbôa	nom.
METAES. Dobrões hespanhóes.	29$800
" mexicanos	29$500
Peças de 6$400	16$000
Moedas de 4$000.	9$000
Patacões brasileiros.	1$920
Acções do banco	15 por cento.

(Correio Mercantil.)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Rio de Janeiro e portos intermedios -- 8 dias e 19 horas, e do ultimo porto 17 horas, vapor brasileiro *S. Sebastião*, commandante o primeiro teneute Antonio Xavier de Noronha Torrezão Passageiros, Dr. Francisco de Paula Baptista e 1 criado, José Januario de Carvalho Paes de Andrade e 1 criado, o capitão João Antonio Cardozo com sua familia, o Dr. Antonio Telles de Alvellos de Brito Inglez, José Antonio de Araujo Filho, Paulo Joaquim Telles Junior, Joaquim José Bezerra, Joaquim de Araujo Gonçalves, cadete Henrique da França Pinto de Oliveira, Antonio Baptista Ribeiro de Farias, João Antonio Felix de Carvalho e 1 criado, José da Silva Reis, Antonio José Alves, George Nesbith Junior, José Martins da Silva Caldas, Raphael Lucci, com sua familia, 7 praças de pret, 9 ex-soldados e 1 escravo a entregar: para os portos do norte, o piloto da armada Caetano José de Abreu, 8 ex-praças do exercito e 3 mulheres.

Porto -- 34 dias, brigue portuguez *Maria Feliz*, de 166 toneladas, capitão Lourenço Fernando do Carmo, equipagem 15, carga vinho e mais generos; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro. Passageiros, José de Araujo, Francisco do Livramento Gomes, Antonio José da Silva com sua familia, Antonio da Silva Marques, Antonio José Pinto, Antonio José Ferreira, Antonio Bernardino Araujo, José dos Santos, Antonio Martins, Domingos da Silva Torres, Luiz Joaquim, Antonio da Cruz, Manoel Ferreira da Silva e Antonio José Pereira.

Cette - 45 dias, brigue francez *Beaujeu*, de 133 toneladas, capitão Surmont, equipagem 12, carga vinho e mais generos; a J. R. Lasserre & Companhia.

Montevidéo -- 15 dias, barca ingleza *Rozendale*, de 297 toneladas, capitão Pedro Handyside, equipagem 15, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Buenos Ayres -- 23 dias, barca brasileira *Fortuna*, de 196 toneladas, capitão João Evangelista Gonzaga, equipagem 13, em lastro; ao capitão. Segue para o Assú, veio receber pratico.

Navio sahido no mesmo dia.

Camaragibe -- hiate brasileiro *Caprichoso*, mest e Hypolito José da Silva, carga carne secca. Passageiros. Lino José de Castro Araujo, Augusto Acioles de Barros Pimentel, Candido da Costa Dourado, Manoel Marques Dias, Manoel Marques Dias Junior.

Declarações.

CONSELHO DE SALUBRIDADE.

O conselho geral de salubridade publica manda transcrever no *Diario de Pernambuco* o seguinte officio, que acaba de receber do director interino da escola de medicina do Rio de Janeiro.

Sala das sessões do conselho geral de salubridade publica, 19 de agosto de 1851. — Dr. *Cosme de Sá Pereira*, secretario do conselho.

« Illm. Sr.—Em resposta ao officio de V. S. de 13 do corrente, no qual solicita informações á respeito de Ephifanio Astodio de Busson que nessa provincia exerce a medicina, dizendo-se autorisado pela escola de medicina desta cor-

MUTILADO

te: tenho a honra de significar a V. S. para fazer presente ao conselho de salubridade publica que tendo sido o referido Busson admittido a verificar seu titulo, no primeiro acto a que se procedeu em 31 de março do corrente anno teve a nota de *reprovado*, e conseguintemente não proseguio a verificação, e está no caso de ser responsabilisado, visto exercer a profissão.

Deos guarde a V. S. Escola de medicina do Rio de Janeiro, 30 de julho de 1851.—Illm. Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, M. D presidente do conselho de salubridade da P. de Pernambuco.—Dr. *Joaquim José da Silva*, director interino.

» Está conforme.

» Sala das sessões do conselho geral de salubridade publica, 19 de agosto de 1851. — Dr. *Cosme de Sá Pereira*, secretario do mesmo.»

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que nos dias 21, 23 e 25 do corrente ira a praça de renda a ilha do Nogueira, pelo tempo que decorrer do primeiro de julho ultimo, a trinta de junho de 1857, pela quantia de 1:200 000 rs. por anno. Os pretendentes compareçam nos dias aprasados, as 4 horas da tarde na salla das sessões da mesma administração.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 18 de agosto de 1851.—O escrivão, *A. J. G. do Correio*.

As malas que deve conduzir o vapor S. Sebastião para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje (20) a 1 hora da tarde, e recebe-se correspondencias com o porte duplo até o momento de fechar-se.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a todos os Srs. professores publicos de fóra do lyceo, que em conformidade com o art. 82 do regulamento de 12 de maio, para cobrarem os seus ordenados não precisão mais do que do attestado do inspector do seu respectivo circulo, rubricado pelo dito director geral: quanto aos mappas dos alumnos serão de 3 em 3 mezes, aos mesmos senhores inspectores, que os remetterão a esta directoria.

Directoria geral, 9 de agosto de 1851.— O amanuense archivista,

-- Cartas seguras vindas do sul pelo vapor S. Sebastião para as pessoas seguintes: Henrique Everaldino de Betencourt, Francisco de Paula Silva Lins, José Antonio Ferreira Adrião, José Maria Ferreira da Cunha, Joaquina Maria da Conceição, Manoel Alves Guerra Junior, Francisco Antonio Vieira da Silva, Maria Candida de Magalhães, José Antonio da Cunha.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer da data da arrematação até o fim de junho de 1852 as vendas dos dous andares da casa n. 11 da rua do Encantamento no bairro do Recife; as pessoas que quizerem licitar sobre as ditas vendas poderão comparecer na casa das sessões da referida administração nos dias 21 e 28 do presente mez as quatro e meia horas da tarde com seus poderes,

Sessão da administração do patrimonio dos orphãos, em 16 de agosto de 1851.—*Antonio José de Oliveira*, secretario.

Theatro de Apollo.

COMPANHIA LYRICA.

Espectaculo lyrico dramatico para quarta-feira 20 do corrente.

Recita segunda, representação da opera completa.

NORMA.

Finda a opera a companhia dramatica executará uma farça.

Preços dos localidades.

Camarotes, primeira ordem dos lados	6$000
Dito dito de frente	8$000
Dito segunda dita dos lados	8$000
Dito dito de frente	10$000
Ditos terceira ordem	4$000
Cadeiras geraes e galeria, como de costume.	

Avisos maritimos.

-- Para Acaracú sahe o hiate *S. José*, para carga trata-se na rua da Cruz n. 24 com Manoel José de Sá Araujo.

Ceará.

Pretende seguir com brevidade o patacho Santa Cruz; recebe carga e passageiros: trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Para o Rio Grande do Norte segue em poucos dias a barcaça *Duas Irmãas*, quem nella quizer carregar, dirija-se ao mestre a bordo da mesma, junto ao trapiche do algodão.

-- Para o Rio de Janeiro pretende seguir viagem até o fim do corrente mez o brigue brasileiro Animo, por ter meia carga a bordo, e parte engajada; quem no mesmo ainda quizer carregar e ir de pessagem para o que tem bons commodos, bem como embarcar escravos a frete, póde tratar com o capitão ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz do Recife n. 33.

-- Para o Maranhão segue em poucos dias o brigue escuna *Douro*, tocara no Ceara se isso convier: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

Para Aracati

Sahe impeterivelmente até o fim do corrente o Hiate *Flor do Cururipe* por ja tem quasi a maior parte da carga prompta: quem nelle quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se a rua da cadeia do Recife n. 49 1 e 2 andar a tratar com Antonio Joaquim Seve.

Ceará e Maranhão.

Segue em poucos dias o brigue escuna brasileiro *Laura*; para carga e passageiros trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue brasileiro *Animo*, capitão Domingos Antonio de Azevedo: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, póde entender-se com o capitão ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro,

segue com brevidade por ter parte da carga prompta o patacho nacional *Nereida* bem conhecido pela rapidez de suas viagens, quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos afrete, ou hir de passagem, dirija-se a rua da cruz n. 40 a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, ou com o capitão Manoel José de Senna Martins.

-- Samuel Howes Junir capitão da barca americana *Susan*, arribada neste porto na sua viagem do Rio de Janeiro para Charleston, precisa tomar a risco maritimo sobre o casco e frete da dita barca a quantia de seis contos de réis mais ou menos: os pretendentes podem se entender com os consignatarios Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche n. 8.

Para o Ceará,

segue viagem com brevidade por ter parte do carregamento prompto o hiate *Novo Olinda*, para carga ou passageiros a entender-se com Manoel Dias, rua da Senzalla caza donde morou B. Lassere.

Leilões.

O corrector Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, e sem reserva em preços dos seguintes artigos: a saber 4 virradores de linho, patentes, corentes de diversas groçuras, 4 ferros de diversos tamanhos, cabos de linho, ditos para troço espias de cairo, cadernaes de aparelhos alciados de 2 e 3 gornes, cadernaes e moitoens de diversos tamanhos para laborar, correntes finas para escotas, vergas de pinho e outros paos; vellas de lona e outras diversas cousas pertencentes a navios, assim como do casco de uma barcassa para crenar navios, forrado e encavilhado de cobre com 2 cabrestantes, duas capoeiras, uma bomba com forqueta de ferro, fugão, uma meza da camara, e um mastro, e outros mais objectos, tudo pelo maior preço que houver: na quarta-feira 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Araujo, Becco do Gonsalves.

J. J. Tasso Junior faz leilão de 70 Meios Barris com manteiga nova americana, no Caés da Alfandega hoje 20 do corrente as 11 horas da manhã.

-- Joaquim Filippe da Costa e João Martins de Barros farão leilão por intervenção do corrector Miguel Carneiro ácerca de 30 pipas com vinho da Figueira de uma marca bem acreditada neste mercado, no armazem do Sr. Manoel Alves Cardoso: no Forte do Mato, sexta-feira, 22 do corrente ao meio dia em ponto.

Avisos diversos.

Gabinete Portuguez de leitura.

A Direcção avisa aos Srs. accionistas e Subscritores, que o Gabinete acontar de 15 do corrente, se acha installado na casa n. 40 da rua da cadeia Velha, e está aberto todos os dias desde as 4 horas da tarde athé as 10 da noite (excepto nos de chegada dos Vapores do sul e da Europa em que será aberto as 10 horas da manhãa) para leitura de algumas obras que ahi existem, e de varias Revistas, Jornaes Brazileiros, Portuguezes, Hespanhoes e Francezes, os quaes são regularmente recebidos por todos os Vapores. Recife 19 de Agosto de 1851.

O Segundo Secretario
M. G. da Rosha.

-- Quem quizer consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, podem dirigir-se á rua larga do Rozario n. 30, aonde esta rezidindo Bernardo Pereira do Carmo Senior, que esta prompto a exercer sua faculdade em qualquer hora do dia ou da noite. Para com as pessoas pobres se prestará grates.

-- Simão Luiz retirando-se para fóra da cidade, por pouco tempo, previne ao respeitavel publico, e principalmente aos seus freguezes, que deixa seu irmão Henrique Luiz, com o mesmo nagocio, no hotel Francisco, aonde o acharão com um grande sortimento de obras de ouro modernas, como tambem ricos adereços de brilhantes com perolas finas, pulceiras, brincos, bixas, botões, e um lindo faqueiro de prata, e vende-se muito em conta; na mesma casa compra-se ouro e prata velha: na rua do Trapiche n. 9.

-- Aluga-se para todo serviço interior de uma casa, excepto cosinhar, lavar e engommar, uma parda escura, e uma creoula recolhidas, honestas e de excellentes costumes, ambas escravas sabem ajudar a vestir uma senhora, preparar uma mesa de cha, e fazer todo o mais serviço proprio de uma aia, de que ja tem bastante uso. Advertese que se prefere casa ingleza: quem quizer tratar deste negocio, dirija-se a rua da Saudade, bairro da Boa-Vista, casa terrea junto a do Sr. Dr. Loureiro, que ahi se lhe dirá quem alluga as ditas escravas.

Attenção.

Tendo-se em os mezes de maio e julho, rogado a todas as pessoas que estam devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia no Recife n. 25, defronte do becco, de ir pagar seus debitos, e como poucos comparecessem para um fim tão justo, que he cada um pagar o que deve, de novamente se torna avisar em geralmente a todos pela ultima vez de ir cumprir com este dever, até o fim do corrente agosto, na certeza de que aquelles que o não fizerem, seus nomes seram publicados, e se procedera nos termos da lei, não se tendo contemplação com ninguem.

-- Desappareceu da fundição da Aurora, no dia 14 do corrente o preto João Goianna, de nação, levando calça e camisa de algodão azul de listras, representa ter 30 a 32 annos de idade, tem pouca barba, porem costuma unta-la ao bigode, pernas arqueadas, estatura regular.

-- Com a certidão abaixo transcripta responde Frederico Chaves ao bacharel Antonio Borges Leal, e então ficara melhormente o respeitavel publico habilitado a ajuisar do mesmo bacharel.

Certifico que vendo os autos de inventario e partilha a que se procedeu dos bens, que ficaram por fallecimento de José Mauricio de Oliveira Maciel, casado, que foi com a tambem fallecida D. Maria Guilhermina Cavalcanti, delles consta que, que o supplicante Frederico Chaves he credor daquelle casal inventariado da quantia de 26,200 rs. de principal, e 17,360 rs. de custas, que emporta o principal e custas em 43,560 rs. Certifico mais finalmente que na partilha a que se procedeu deu-se ao inventariante o bacharel Antonio Borges Leal, bens para pagamento de dividas. O referido he verdade e consta dos autos de donde fiz passar a presente em cumprimento ao respeitavel despacho retro aos quaes me reporto, e a presente vai na verdade sem cousa que duvida faça por mim subscripta e assignada na forma do estylo. Recife de Pernambuco, 19 de maio de 1851.—Subscrevi e assignei. Em fé de verdade, *Floriano Correia de Brito.*

-- Offerece-se para guarda livros um homem de trinta e tantos annos, vindo da côrte, onde teve sempre este emprego.

-- Um guarda livros chegado da côrte offerece lições de escripturação mercantil: quem precisar annuncie.

20,000 rs. de gratificação.

A quem pegar a negra Victoria, moçambique, côr fula, alta e magra, representa ter 30 a 35 annos, falla alguma cousa atrapalhada, tem uma linha de caroços bem alevantados, do alto do nariz a testa, e alguns mais apagados na barba, levou vestido de chita o acento branco com listras azues e salpicos rochos, um balaio novo de fóra, uma trouxa com roupa envolvida em panno verde de mesa: as pessoas que a pegarem levem-a ao seu senhor, na praça da Independencia, loja de calçado, ou na rua do Queimado n. 4.

-- Os Srs. Marcellino Henriques Pereira e Manoel Rodrigues da Costa, queiram dirigir-se a rua do Vigario n. 19, primeiro andar, a negocio de seus interesses.

-- Perdeu-se no dia 18 do corrente, um maço de papeis com varios documentos, que só pódem ser uteis ao seu dono: quem os tiver achado, queira ter a bondade de leva-los a casa do Sr. Manoel Ducanto, na rua de S. Francisco n. 58, que será generosamente recompensado.

-- Aluga-se no sitio do Cajueiro, quatro propriedades de casas para se passar a festa, ou por anno, junto ao rio, com commodos para grande familia: quem as pretender, dirija-se ao mesmo sitio para tratar.

-- O Sr. que deixou empenhado, na rua larga do Rozario n. 20, uns oculos de armação de ouro, no valor de 5,000 rs., haja de ir resgata-los no praso de 8 dias, contados desta data, do contrario se passará a vende-los para pagamento da dita quantia.

-- Precisa-se de 3 escravos de serviço de enxada, por espaço de um mez, pouco mais ou menos: quem os tiver para alugar, dirija-se a travessa da rua da Concordia, sobrado n. 5.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio: a tratar na rua da Concordia, sobrado n. 5, ou na matta da Torre, sitio do leão.

-- Dam-se 100,000 rs. a juros, com penhores de ouro, ou prata: no pateo do Paraizo, refinação.

-- Precisa-se de um feitor, que entenda de plantações e que seja trabalhador: a tratar no passeio publico, loja n. 11.

-- No dia 18 do corrente mez, pelas 5 horas da tarde, desappareceu uma escrava crioula, de nome Alexandra, e dá por nome Alexandrina, que representa a idade de 30 a 35 annos, côr preta, um tanto fula, olhos grandes, rosto regular, estatura baixa, sintura e braços finos, pés apalhetados, quando anda mette um pouco os pés para dentro tem falta de dentes na frente superior e inferior, quando falla bem se conhece esta falta, levou vestido camisa nova de madapolão e 2 vestidos de chita, sendo um rocho de flores miudas e panno da costa em meio uso; esta escrava já foi desta praça, e depois pertenceu ao Sr. José Francisco Nunes, mestre e dono da barcaça *Gloria Feliz*, morador na villa de Porto de Pedras, provincia das Alagoas, e depois a vendeu a Manoel Saltanha da Silva da mesma villa, por quem foi vendida nesta praça a Joaquim Vieira de Barros: portanto, quem da mesma souber, ou tiver noticia, dirija-se a rua do Queimado n. 14, ou a venda da travessa da Madre de Deos n. 2, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu na madrugada do dia 19 do corrente, uma negra por nome Cecilia, a qual tem os signaes seguintes: — o dedo polegar da mão esquerda he cotó, levou vestido de chita de acento branco, com flores rochas e um balainho: quem a pegar, leve-a a rua do Cabuga, loja de ourives n. 7, que se gratificara.

Deposito.

Acha-se aberto na travessa do Dique, confronte a rua Augusta, um novo deposito de espiritos, contendo mais o seguinte: -- charopes, chocolate de saude, dito homeopathico, vinagre, vinho de cajú, superior farinha em saccas, charutos e mais generos do paiz, tanto em porção como a retalho.

Attenção.

Não sei qual a razão porque se tem faltado com a illuminação na cidade de Olinda, sendo muito para lastimar, que andem seus habitantes aos tromholhões, pela incuria e pouco zelo destes senhores, empregados no officio de acenderem os lampeões, que nada cumprem com suas obrigações, e o povo que soffra as consequencias de semelhante desmazelo, felizmente que nem todas as noutes são de escuro, passa-se a escuridão quando a lua percorre suas differentes fases, e por esse tempo não nos he tão sensivel a falta da illuminação; mas senhores, e quando não temos o recurso da lua? Vivemos em perfeita trevas. Para estes cousas não olha a camara municipal, talvez distrahida com trabalhos de maior importancia... Pois não se póde tambem contestar a grande utilidade proveniente da illuminação das ruas de uma cidade, o homem de maos principios, o malvado, por exemplo, não dara execução com tanta facilidade a seus planos perversos, pois tudo esta em claro, e temer-se-ha de ser logo descoberto pela policia, se esta for vigilante: portanto um olindense, que não se póde acommodar muito com o escuro, roga encarecidamente a quem quer que seja, que esteja encarregado da illuminação da cidade de Olinda, haja de applicar suas caridosas vistas para a illuminação da mesma cidade.

Um inimigo do escuro.

-- Precisa-se de um menino, que tenha pratica de venda: na rua Direita n. 36.

-- Zeferino Francisco da Silva, vai a Lisboa tratar de sua saude.

-- No dia 27 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara, se hão de arrematar duas casas penhoradas aos herdeiros de Joaquim José Rabello, por execução de Joaquim Pinheiro Jacome e outros, escrivão Cunha, sendo uma na travessa da Lingoeta n. 5, de dois andares, e outra de tres e sotão, no becco entre as ruas da Cruz e Barbeiros, he a ultima praça.

-- O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim José Dias Pereira, desde o dia 8 de agosto, ao mesmo tempo agradece-lhe o bom tratamento, que delle recebeu durante o tempo que esteve em sua casa. *Antonio Rodrigues Pinto.*

-- Vicente José de Brito, manda para o Rio de Janeiro a sua escrava parda, de nome Lourença.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Manoel Antonio Pereira de Abreu: na rua Direita n. 32, primeiro andar.

-- Ann Cropper, Inglez, retira-se para a Europa.

-- Quinta feira haverá café no bilhar francez da rua Nova, e continuará todos os dias, sendo as pessoas servidas com promptidão e asseio.

-- O tabellião do registo das hypothecas, reside na rua de Hortas n. 22.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Jacintho Heleodoro Martyr de Oliveira: no hotel Francisco, a negocio seu.

-- Precisa-se de um rapaz forro de 14 a 16 annos de idade, e de bom comportamento para tratar de um cavallo de sela, dando-se-lhe casa, comer, vestuario, e algum dinheiro que se convencionar: a tratar na passagem da Magdalena, casa pegada ao sitio da Illma. Sra. D. Thereza.

-- O abaixo assignado pede encarecidamente ao autor dos annuncios insertos nos periodicos desta cidade, *Imprensa* n. 168 e 174, e *Echo Pernambucano* o obsequio de declarar positiva e terminantemente se os mesmos com elle se entendem assim, como de largar a capa de anonymo, terrivel arma do infame cobarde, assassino da honra alheia, afim de lhe pedir cabal resposta.

Manoel Alves Cardoso.

-- No dia 21 ao meio dia, na praça da Independencia, na loja do Meroz, em presença do Sr. Dr. juiz dos ausentes, havará a ultima praça pela nova avaliação dada dos diversos objectos comprehendendo a fabrica de coixeites.

-- O abaixo assignado declara só dever de resto da execução no juizo de paz de S. José ao Sr. Felix Rodrigues de Miranda, tres a quatro mil réis; o mesmo pede ao dito senhor haja de declarar qual o official do juizo, que ha pouco lhe fez quatro citações em dita execução, duas ao abaixo assignado, e duas ao seu fiador João Dionizio Barboza, se não o fizer sera declarado.

Jeronymo Sebastião de Alencastro.

-- Desde o dia 22 de junho p. p. que anda ausente o pardo Juvenal, escravo de Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lacerda Breton; dito escravo tem os signaes seguintes: estatura mediana, secco do corpo, olhos amarellos, cor clara um pouco alatuada, cabellos crespos, usava de bigodes e pera, cabellos da barba ruivos, e da cabeça castanhos, official de alfaiate; como dito mulato seja bem conhecido nesta provincia por sempre andar servindo de criado a seu senhor, facil será por isso ser aprehendido, e quem o fizer, poderá levar ao Monteiro, ou nesta praça ao Sr. Francisco Cavalcanti de Mello que será generosamente recompensado.

-- Acha-se aberto um novo deposito de madeiras, junto a secretaria da policia, consistindo em traves de 25, 30, 34, e 40 palmos enxameis de 20 a 40 ditos maiores, travessas de 30, todas estas madeiras são das melhores qualidades que se podem encontrar no mercado, e seus preços muito baratos, tambem se tira qualquer madeira que os pretendentes queiram.

-- Domingo, 17 do corrente, appareceu na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar, um negro que diz chamar-se João Creoulo, de côr fula e picado das bexigas, filho do Ceará, pertencente ao Sr. Joaquim Coimbra de Andrade, morador em Ipojuca, veio pedir para o comprar, sendo que seja do mesmo senhor, póde apparecer na mencionada casa, que lhe será entregue, ou far-se-ha negocio se convier ao mesmo senhor, não se responsabilisando o annunciante por fuga que o mesmo possa fazer.

-- Precisa-se alugar uma escrava, para todo o serviço de uma casa, com 3 pessoas de familia: na rua da Cruz do Recife n. 23

-- Dam-se 300,000 rs. a premio: quem precisar, annuncie.

-- Na rua do Vigario, casa n. 7, ha para vender um negro crioulo, proprio para criado, ou pagem, de que ja tem pratica.

-- Roga se ao Sr. Antonio Rodrigues de Moraes, o favor de mandar pagar, um mez do aluguel da casa em que morou, na povoação dos Affogados n. 13.

Madame Routier

Modista franceza acaba novamente de abrir sua loja de modas na rua Nova n. 58, e offerece seu prestimo desde ja aquellas pessoas que se dignarem procura-la, e um cumprimento exacto nas encommendas que lhe fizerem, e em preço, a maior commodidade possivel. Em seguida annuncia para vender um bello sortimento de modas francezas que acaba de receber pelo ultimo navio chegado da França, a saber: manteletes e capotinhos pretos e de furta cores, chapeos de palha e de seda, luvas de todas as qualidades, filós, chapeosinhos de palha da Italia, setins de todas as cores, tafetas, franjas pretas largas, igual sortimento de tranças para vestidos, grosdenaples preto de muito boa qualidade, e finalmente tudo quanto ha de mais elegante e bello para compor um lindo toilete, e promette vender tudo por preços que muito agradarão aos compradores.

-- Na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar, se dirá quem da dinheiro a premio, na mesma casa vendem-se varias obras de ouro e prata, e um relogio patente inglez.

-- Manoel Ferreira Antunes Villaça, embarca para fóra da provincia, a sua escrava de nome Francisca, crioula.

-- Simon Luiz retira-se para Parahiba, levando em sua companhia, o seu moleque Matheus.

-- Manoel Joaquim da Fonseca Galvão, exporta para o Rio Grande do Sul, o seu escravo Cosme, crioulo, de idade de 50 annos

-- Precisa-se de uma pessoa idosa, para tomar conta de um armazem de sal: na rua Imperial n. 87.

-- Precisa-se alugar um ultimo andar de uma casa, e em rua publica, para se estabelecer uma galeria de retratos photogenicos.

Alugam-se as seguintes casas.

Uma grande casa na Ponte do Uchôa, com muitos commodos, para grande familia ricamente asseiada, toda pintada e forrada de papel, estribaria para 6 cavallos e cocheira para um grande carro, quintal murado, com portão para o rio, com commodos fora para escravos, com pés de larangeiras e outras frutas; um sobradinho junto a mesma casa, a margem do rio Capibaribe, com excellente porto para banho e muito fresco; uma excellente casa para numerosa familia, com grande sitio, muitos arvoredos de diversas frutas, baixa para capim, muro na frente com portão, na estrada dos Afflictos, defronte da igreja: a tratar na rua da Aurora n. 26.

-- Quem precisar de roupa lavada e engommada com asseio e perfeição, tanto de homem como de senhora, por preço commodo, dirija-se a rua de Hortas n. 54

Casa de commissão de escravos.

-- Na rua Direita, sobrado de tres andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por este trabalho mais do que dous por cento e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Quem tiver algum sobrado que alugue sendo primeiro ou segundo andar em rua publica, que tenha bons commodos dirija se ao Hotel-Francisco que achara com quem tratar.

-- Furtarão um cavallo, rudado sujo, de tamanho regular; cauda cortada, mais não muito, fazendo a ultima muda, selado com selim e cabeçada inglesa, tendo na cabeçada picadeira com corrente; o qual desappareceu da rua da Cadeia do Recife, da mão de um ganhador, a quem se deo para segurar, e consta que o dito ganhador encaminhou-se para o lado do Corpo Santo, e não se soube mais delle; roga-se a quem o achar, de o levar a rua da Aurora a casa de Francisco Antonio de Oliveira, que sera generosamente recompensado.

-- Aluga-se um grande sitio, com uma grande casa para morada, lugar para formar 2 ou 3 viveiros, baixa para capim e outras vantagens que se farão ao pretendente: quem o pretender, va junto da pontezinha que atravessa de S. Amaro para Belem.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama, que engomme bem.

-- Precisa-se de um rapaz para caixeiro do botequim de Santa Izabel só para as noites do theatro, tambem aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova, por cima do bilhar francez: a tratar no mesmo.

-- Roga-se ao Sr. M. T. B. C. o favor de vir na rua da Praia n. 7, concluir o negocio que S. S. não ignora.

Electrotypo.

Estando os abaixo assignados para seguir brevemente para a Côrte avisão as pessoas que queiram retratos perfeitos, de aproveitar quanto antes esta favoravel e ultima occasião. Aterro da Boa-Vista n. 4.

Carlos D. Fredricks e Week.

-- Manoel Rodrigues da Silva, faz publico que, José de Azevedo Maia, deixou de ser seu caixeiro, desde 14 do corrente.

-- Na venda da esquina, da rua do Aragão, que volta para a Santa Cruz n. 41, precisa-se de um caixeiro, que entenda de venda, e seja capaz de tomar conta por balanço.

-- A pessoa que annunciou querer comprar 12 cadeiras, 2 bancas, 1 mesa e camapé, tudo de jacaranda: dirija-se a rua larga do Rozario n. 30, terceiro andar.

-- José Joaquim da Silva mudou o seu nome, para José Azevedo Maia, por havor outro de igual nome.

-- Oliveira Irmãos & Companhia, mudaram o seu escriptorio para a rua do Apolo n. 14.

-- Hoje 20, as 10 horas da manhãa, na praça da Independencia na loja do Meroz, em presença do Sr. Dr. juiz dos ausentes, se hão de arrematar diversos objectos, comprehendendo a fabrica de colxeites.

-- O Sr. F. M. P. B. tenha a bondade de vir ou mandar pagar o que deve na rua da Praia n. 15.

-- Tem de ir a praça a arrematarem-se, de renda os segundo e terceiro andares da casa da rua do Amorim, penhorados a herança jacente do fallecido padre José Gomes Flores, na porta do Dr. juiz de orphãos e ausentes por execução de Bernardo Henriques.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno de uma casa estrangeira: dirija-se em Santo Amaro, casa do Sr. Gomes do Correio.

-- O padre João Tavares de Mello, vai a provincia do Pará, levando em sua companhia uma escrava, o que faz publico em comprimento da lei.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do *Diario*.

-- No dia 20 do corrente se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara uma casa terrea sita na campina da Casa Forte, avaliada em 600,000 rs., e tem quintal murado, cuja arrematação he a requerimento do testamenteiro de D. Francisca Juvita de Paula para satisfação de legados.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Luiz José de Oliveira Diniz, nesta typographia.

-- Na Trempe casa n. 70, se aluga o bem conhecido muleque Jonas, he costumado a servir em casa estrangeira, he fiel, compra e cosinha, e não tem vicios. Na mesma casa se vende um bom official de alfaiate sem vicios, o motivo da venda se dirá ao comprador.

-- Precisa-se de um forneiro, na rua Direita, padaria n. 82.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado do largo da assembléa n. 8, com muitos commodos e fresco: a fallar no Forte do Mato com Joaquim Francisco de Além.

-- Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho perto desta praça, ainda que não tenha pratica: na rua da praia n. 29 segundo andar.

—Como o Sr. Bernardo José da Camara não respondesse aos annuncios publicados nos ns. 169, 171, 172, 174, 176, 177, 180, 181, e 182 deste jornal, nos quaes se lhe perguntava quem é o proprietario da Typographia Nacional, se S.S., se o partido Liberal, com o dinheiro do qual foi ella comprada; realisando-se o rifão — quem cala, consente — pede-se-lhe novamente que consultando a *algum bacharel seu amigo* queira resolver os seguintes quisitos —

Se o individuo que recebeu para algum fim a cousa alheia por vontade de seu dono, arrogando-se depois o dominio que lhe não foi transferido, commette ou não o crime previsto no artigo 258 do Cod. Criminal?

Como é de costume na lingua nacional denominar o publico aquelle individuo que commette esse crime?

A resposta muito obsequiará
O Contribuinte

Aos habitantes da Casa Forte, Poço da Panella e Monteiro.

Na casa de Eduardo de Souza Pereira, junto ao Sr. José Ignacio na rua da Casa Forte existe um deposito de farinha de mandioca de Santa Catharina, carna do Seará, sabão e charutos, tudo da melhor qualidade e preços favoraveis, tanto em grosso como a retalho: espera portanto o dono deste util estabelecimento a protecção dos bons compradores, poupando o grande trabalho e despezas do Recife para estes lugares.

-- José Luiz Pereira, pretendendo acabar até o fim do corrente anno com a sua loja de ferragens da rua Nova n. 16, offrece a quem a queira comprar, e principia desde ja a vender qualquer porção de ferragens ou miudezas pelo que lhe custaram; aproveita a occasião para rogar a seus devedores queiram satisfazer seus debitos no praso de 30 dias para o não constranger a chamar por folhas publicas aquelles que se esquecerem.

--Precisa-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

-- Mais Ramos & Companhia avisam aos seus devedores que no praso de 15 dias contados vão satisfazer seus debitos, do contrario terão de ser chamados a juizo.

-- Precisa-se de um criado na ponte velha n. 14.

-- Desappareceu no dia sabbado 9 do corrente o preto Tomé que representa trinta annos de idade, secco do corpo orelhas pequenas, um tanto scanculado, pouca barba, e só na ponta do do queixo, altura regular fanhoso quando falla, côr bem retinta, levando vestido, camisa de algodãozinho azul: quem do mesmo souber dirija-se a rua do padre floriano sobrado de um andar n. 5 que sera recompençado.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 13 da rua da Lapa no bairro do Recife, retificado e pintado por preço commodo: a tratar na praça da Boa-Vista n. 7.

Compras.

-- Compram-se trastes usados, de toda a qualidade, e tambem se trocam por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de S. Amaro.

-- Compra-se um escravo bom official de sapateiro, moço e de boa conducta, preferindo-se o que ao mesmo tempo entender de boleiro: a tratar na Solidade sitio dos Quatro Leões.

-- Compra-se uma pequena prensa de aparar livros: quem tiver, annuncie.

-- Compra-se, na rua Imperial n. 7, uma negra de 20 a 25 annos, que saiba cozinhar e engommar bem.

-- Compra-se uma corrente de relogio das modernas, que seja bastante grossa, e tambem se troca por outra fina, voltando o que fôr de razão: na rua da Senzalla Velha n. 50, se dirá quem compra.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, compra-se para uma encommenda uma escrava que seja de bonita figura e moça, e que saiba bem engommar, cozer chão, cosinhar e lavar de sabão.

-- Compra-se um ou dous carrinhos de mão, proprios de conduzir entulho: quem os tiver e quizer vender, dirija-se a rua da Senzalla Velha, padaria n. 100, assim como algumas cabras boas leiteiras, com crias.

-- Compra-se um Sevene e um mappa mundi, em bom uso: no aterro da Boa Vista, venda n. 84.

Vendas.

Antonio Ferreira Lima & Companhia na rua Nova n. 3

Vendem-se presunto inglez para fiambre, lingoas salgadas, queijo londrino, gruier flamengo, presunto do porto, paios, chouriços, latas com biscoto da rainha Victoria, dita de araruta, latas de sardinhas de nantes, ervilhas, frascos com conservas, mustarda em pó, bolaxinha de Lisboa, sal refinado, massas de estrelinha, pavide, sagú, sevadinha, matarana, tapioca, vinho do Porto, madeira, xerez, muscatel de setubal, frontignan, bucellos, carcavellos, bordeu, medoc, champanhe em garrafas e meias, licor de marrasquino e outras mais qualidades, e todos os mais generos de venda de superior qualidade.

-- Vendem-se quatro lindos muleques de 8 a 18 annos de idade, sendo um optimo sapateiro, seis pretos de 25 a 30 annos de idade proprios para todo serviço, duas pardas de 20 a 25 annos, e duas ditas de 16 a 18 annos de idade, com habilidade, e 6 pretas, algumas com habilidades e as outras proprias para todo o serviço, de 14 a 25 annos de idade: na rua do Collegio n. 3.

-- Vendem-se 18 escravos, sendo um muleque de 12 annos, tres mulatinhos de 8, 12 e 20 annos, um dos quaes he bom estivador e remador e de bonitas figuras boos para officio, uma mulatinha de 18 annos de idade, gravida de cinco mezes e que engomma, e coze muito bem, uma dita bem corpulenta que cosinha e engomma, um mulecote de 20 annos de idade bom official de alfaiate, dous pretos muito bons canoeiros e de todo o serviço, tres ditos para campos, quatro pretas de meia idade com algumas habilidades e bem sadias, tres pretas muito moças que cosinham e engommam soffrivelmente, e fazem todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vende-se uma casa nova de taipa que rende 5,000 rs., por preço commodo: na estrada nova do Caxangá, confronte ao engenho da Torre com commodos para familia, e muito propria para qualquer negocio: a fallar na rua de Hortas, venda da quina do becco de S. Pedro,

-- Na rua Augusta venda de Victorino José Correia de Sá, tem para vender superior carne de sol, pelo preço do costume, sendo em porção, a 220 rs. a libra.

Farinha de Mandioca

— Vende-se farinha de mandioca a mais nova que ha no mercado, e por baratissimo preço, na rua da Cruz n. 13, armazem de J. C. Agostinho da Silva, e no caes d'Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

-- Vende-se 3 caixões para amostras proprios para refinação de assucar, ou para algum deposito, um candieiro francez de metal de globo, tudo por barato preço; na venda da rua de Santa Rita n. 5.

A 2$500 o par,

de sapatões de lustro, obra bôa no aterro da Boa-Vista loja de calçado 58 junto ao selleiro.

-- Vende-se uma averna com poucos fundos em boa rua e muito afreguesada e se faz todo o negocio, na rua do Cordoniz venda n. 10 se dirá quem vende.

Chá hisson.

Vende-se chá hisson de boa qualidade a 500 rs. a libra: na rua do Crespo n. 23.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 tem para vender um grande sortimento de fazendas para vestidos de senhora, consistindo em cambraias de seda, sedas brancas, de cores e furta-cores, e a modernissima fazenda denominada—primor da exposição—fazenda inteiramente nova e de delicado gosto: tudo por preço muito em conta.

-- Vende-se uma porção de pedra, propria para ladrilho de calçada: a tratar na rua do Brum, confronte a fundição ingleza, com Antonio Gonçalves, na casa dos canteos.

-- Vende-se uma molata de bonita figura, sabe coser, cozinhar e engommar soffrivel: na travessa da rua da Concordia, sobrado n. 5.

-- Vende-se um sitio pequeno no lugar da Casa Forte com casa de vivenda de pedra e cal, e bastantes fructeiras, proprio para saude e passar a festa, vende-se muito barata, por seu dono retirar-se para fóra a tratar de sua saude, e tambem se troca por escravos: a pessoa que pretender dirija-se a casa da Sra. Valentina que mora na mesma terra, o no pateo de S. Pedro, tenda de marcineiro que achara com quem tratar.

-- Vende-se uma casa terrea com tripeira sita na rua dos Pescadores n. 24: a tratar no pateo do Terço n. 20 no segundo andar.

Na rua do Crespo n. 23.

Vendem-se as seguintes fazendas baratas:
Chitas finas a 120, 140 e 160 rs. o covado.
Ditas modernas a 5,000 rs. a peça.
Luvas de retro bordadas de seda a 120 rs.
Meios chales de tarlatana a 320 rs.
Meias de algodão pretas para senhora a 480 rs.
Lenços de seda para gravata de homem a 480 rs.
Ditos de cassa e seda para dito a 320 rs.
Meias finas para meninas a 320 rs.
Lenços de cambraia com bico a 320 rs.
Riscado francez muito fino a 160 rs.
Cortes de casemiras finas e modernas a 5,000 rs.
Cassas chitas largas e finas a 320 rs. o covado.
Painceza preta com vara de largura a 800 rs. o covado. E outras muitas fazendas por preço commodo para acabar.

No armazem da rua da Cruz no Recife. n. 24.

Vendem-se saccas muito grandes com farinha e boa qualidade, esteiras do Aracaty, courinhos miudos, saccos com gomma muito alva, sola, sapatinhos de menino a 600 rs. em porção, 1 caixão com sapatos de couro de lustro a 2,000 rs., carnauba de primeira sorte em saccas a 6,000 rs. a arroba, caixas com velas de carnauba iguaes quasi a espermacete de uma arroba cada caixa de 6 e 8 em libra, chapeos de palha a 10,000 rs. o cento.

-- Vendem-se dous arados americanos pequenos, com os competentes apparelhos para serem puchados por cavallo, proprio para plantações de capim, tambem duas grades americanas proprias para algum engenho: na rua do Trapiche n. 8.

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de vestidos de cambraia com babadão e barra de filo de linho, pelo diminuto preço de 1600 rs. o corte; ditas de cassa pintada com 5 varas, por 1600; dito com 6 varas a 2000; cortes de chita com 12 covados, por 1800 e 1920; peças de chitas, com 38 covados, por 5,000, 5,600 6,000, e 6,400; lenços de cambraia de linho, para mão de senhora e bolço de homem, por 320, 360, 400, 480, e 560; e muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, loja de fazendas, n. 6.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,
vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,
vende-se tudo por preços commodos : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs. ; dito muito claro, a 4,000 rs. ; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; de côr, a 6,400 rs., e outras faz[illegible] os de barato possivel. [illegible] endas o mais

Cera [illegible]
o [illegible] de carnauba.

[illegible] mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs. ; ditos de cores, a 6,400 rs. ; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça ; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs. : na rua do Crespo n. 6.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de cassas chita, a 2,000 rs ; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs. ; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs , e outras muitas fazendas por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc , ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

--- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo : na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Farinha,

de mandioca, chegada de Santa Catharina, no brigue *Minerva*, ancorado em frente do caes do Ramos : vende-se a bordo do mesmo navio, ou na rua do Trapiche, escriptorio n. 5, a preço menor do que em parte alguma.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambre, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezes, bocetas e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a mais nova que ha no mercado, e por baratissimo preço : na rua da Cruz n. 13, armazem de J. C. Augusto da Silva, e no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

Bom e barato.

Rua do Passeio publico, loja n. 9 de Albino José Leite, vendem-se ricos cortes de meia cas mira, padrões modernos a 1,400 rs., riscados de linho azul e de cores a 300 rs. o covado, ditos francezes a 200 rs , ditos monstro a 200 rs., chitas para coixas a 160 rs , ditas para vestidos a 120, 160 e 200 rs., chapeos de sol de paninho do ultimo gosto, com barras a 2,500 rs., cortes de coletes de fustão a 800 rs., ditos de lãa e seda a 1,000 rs., lenços de seda a 1,000, ditos de bico a 320 rs., ditos pintados para meninos a 140 rs., gravatas de setim a 1,500 rs , chales de chita a 640 rs., cambraia da india a 400 rs. a vara ; e outras muitas fazendas que não annunciam-se por não occupar tempo.

Batatas, a 500 rs., o gigo.

Vendem-se batatas, chegadas ultimamente, a 500 rs., o gigo : no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, defronte ao guindaste.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs. ; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça ; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

-- Vendem-se os seguintes objectos já usados, por preço commodo, 6 vãos de caxilhos para alcova, ou janellas de varanda, 6 portas de amarello e 1 carteira de uma só face : na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vende[illegible] brancos de algodão [illegible] muito [illegible] com barras, de cores e [illegible] grandes, a 1,280 rs. ; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; ganges de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs , o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte ; ditos de linho e algodão , padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte : na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas estreitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o corte, lós pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas engommadeiras, cozem costura chão, cosinham e lavam de sabão, e uma dellas tem um filho muleque de dous annos, e uma preta de 40 annos muito possante para todo serviço de rua ou de campo, e um escravo velho ainda muito forte para todo serviço, fiel, tem boa conducta e sem vicios

-- Vende-se a taberna da rua da Cacimba n. 1, com muito boa freguezia para a terra, faz-se negocio a dinheiro ou a praso, assim como melhor convier ao comprador : a tratar na rua do Vigario n. 14.

Municipio do Cabo.

O arrematante do imposto de 20 por cento do consummo de agoardente deste municipio, no triennio de 1851 a 1854, vende dito ramo, quem pretender comprar dirija-se a rua Direita desta cidade n. 72.

-- Vende-se um realejo grande e novo com muito boas vozes : na rua do Vigario n. 14.

-- Vende-se uma boa escrava, moça e sem vicio algum : na rua Bella n. 16.

Casa de modas francezas Buessard Millochau, aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

Nesta casa especialmente de modas, as senhoras acharão sempre um grande sortimento de tudo o que compõe um toilethe elegante, vindo directamente por todos os navios d'Havre as modas as mais escolhidas de Pariz, em chapéos, manteletes, toucados, bicos, fitas, luvas, fitos, vestidos, blondes, cambraias, cassas, lenços, flores, plumas, espartilhos, transas, tartalanas, garças, etc , etc., faz-se continuamente chapéos, toucados, vestidos, e qualquer enfeite de senhora, tanto para bailes e casamentos, como para visitas, com gosto reconhecido o preço commodo.

-- Vendem-se farinha SSSF verdadeira nova, oleo de linhaça, barris com breu, tudo a vontade dos compradores : no armazem de Joaquim da Silva Lopes, á porta da alfandega n. 20.

Louça vidrada.

Vendem-se alguidares, panelas, caçarolas com cabo de todos os tamanhos chegadas ultimamente de Marselha, jarros, quartinhas, moringues, bilhas finas para resfriar agua, leões e figuras para jardim ou sitio as mais engraçadas e do melhor gosto que tem apparecido, balaios para meninos andarem, ditos para costura de todos os tamanhos, condeças e cestas para compras, e baldes de piano para o mesmo : na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Bom gosto.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25, tem um completo sortimento de ramo de flores de gomma, por preço muito commodo.

--Vende-se sal do Assu e palha de carnauba, em qualquer porção, a bordo do brigue escuna *Douro*, ou em casa de Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

Aos 5:000$000 de rs.
Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andem infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas ; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas ; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n. 124, loja de ourives.

Preços das cautelas.		Premios correspondentes a sorte de 5:000$
Quartos	2,600	1:150,000
Quintos	2,100	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

Pechinchas !

Vendem-se peças de chitas finas, a 5,500, 6,000, 6,500 e 7,000 rs., em covados a 160, 180 e 200 rs.; ditas francezas largas de 280 rs., o covado ; superiores cortes de cambraias de salpicos miudos, de cor, a 5,500, 6,000 e 6,500 rs. , com 8 varas ; franklim preto, superior fazenda, a 400 rs., o covado; algodão de listra, para escravos, a 200 rs., o covado ; peças de madapolão, para forro de 20 varas, a 2,240 rs. ; cortes de cambraia de seda, a 15,000 rs., o corte ; cortes de cassa chita, muito finos, a 2,400 rs. ; peças de algodão transado, proprio para escravatura, por ser de muita dura e elastico, a 3,600 rs., a peça ; peças de cassas, para babados, a 2,400 e 2,500 rs.; peças de bretanha de linho, com 6 varas, a 3,000 rs ; cortes de calsas de brim de cores, a 1,120 rs., com 13 e meio covados; cortes de casimira, muito fino, a 4,000 e 6,500 rs.; ditos de meia casimira, a 3,000 e 3,500 rs ; riscadinhos de linho, a 360 rs , muito fino ; algodões para saccos, de superior qualidade, a 210 rs., a jarda; riscadinhos francezes, a 240 rs.; cortes de gambreões, de superior qualidade, pelo diminuto preço de 1,800 e 2,000 rs., cada corte de calsa ; cortes de cambraia do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 7,000 rs., fazenda muito fina, e outras muitas fazendas, por preço muito commodo : na loja da estrella da rua do Queimado n. 7.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia : na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte : trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- No armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27, se encontrara um completo sortimento de fazendas, mais baratas do que em outra qualquer parte, bem como optimos cortes de murselina de cordão , mui procurada para saias; ricos cortes de alcmus, de algodão e seda, a 2,000 rs., o corte ; dito melhor a 2,800 rs.; bom madapolão enfestado, a 5,500 rs., a peça ; novos cortes de casimira, para calsa, a 5,500, 6,000 e 7,000 rs.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber : -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima ; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs ; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos : grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um bonito e sadio moleque, de 12 annos de idade, e uma bonita crioula de 18 annos, com habilidades, como tambem sapatos com orelhas, vindos do Aracaty, para meninos de 12 annos para baixo; oculos, tanto para miope, como de vista cançada ; meias de algodão encorpadas de Hamburgo, cousa rara no mercado ; suspensorios elasticos , muito finos e outras miudezas baratas: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n 58 , vendeu-se além de outros premios o meio bilhete n, 513, em que sahio 1:500,000 rs., da loteria de N. S. do Livramento, e na mesma loja estão a venda bilhetes , meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, a qual corre no dia 30 de agosto corrente.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000

[P]ara curar da phtysica em todos os seus differentes graos , ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos , palpitação no coração, coqueluche , bronchites , dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano , nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina , do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito ; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira , e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado , outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia , agentes geraes no Rio-de-Janeiro , mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

Compram-se e vendem-se escravos , e recebem-se de commissão , tanto para dentro, como para fóra da provincia, e se adianta dinheiro sobre os de commissão sem levar-se juros, e os que forem comprados nesta casa, os donos desgostando e entregando os escravos da mesma fórma que os compraram, receberão o seu importe, fazendo um pequeno desconto : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Pechinchas.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 78. vendem-se muito superior couro de lustro pele grande, pelo diminuto preço de 3,000 rs. a pele, sapatões de lustre a 2,400 rs o par, franjas pretas e de cores para sapatos a 200 rs. a vara, fivelas a 1,000 rs. a grosa. 1 dita de pares a 200 rs., marroquim de todas as cores por diminuto preço, alfinetes de ferro para armadores a 1,600 rs. a libra, sapatos da terra de todas as qualidades por muito barato preço.

A imitação dos de seda, a 2,000 rs.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se chapeos de sol de panninho muito fino, de cores, verde, azul e preto, fazenda que parece seda, a 2,000 rs., cada um, assim como um sortimento de casimiras de cores mescladas, proprias para palitós, a 1,000 rs , o covado, cobertores do Porto, muito grandes e encorpados, a 2,500 rs., cada um, dão-se amostras com penhores.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios) , a saber : -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo ; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma ; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão ; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão ; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica ; 1 terreno anexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo ; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo : as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Bolachinha superior , americana.

Vendem-se caixas com bolachinha americana, de superior qualidade, pelo barato preço de 3,000 rs., a dinheiro : no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Correntes de aço.

Vendem-se correntes de aço, de bom gosto, a 400 rs. : na loja de miudezas, da rua do Cabuga do Duarte n. 1.

Chapéos amazonas.

Os mais modernos, e de mais superior qualidade para senhoras e meninas, surtidos em cores acabão de chegar a loja de chapéos de seis portas na praça da Independencia, aonde se vendem por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

A dez mil reis.

Superiores chapéos de castor branco, dos mais modernos, á venda no mercado a elles antes que se acabem, na praça da Independencia n, 24, 26, 28, e 30.

Linhas de 200 jardas.

-- Vende-se a verdadeira linha de 200 jardas de todos os numeros e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte na rua dos Quarteis, n. 24 loja de miudezas, de José Dias Simões.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro : no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

-- Vendem-se 4 ganços, muito bonitos, sendo 3 femias e 1 macho, optimos para criar-se em sitio : no pateo do Pilar, em Fóra de Portas n. 14, se dirá quem vende.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga , para prender cabello, pelo barato preço de 5,000 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Vinho da Figueira.

Na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros, vendem-se barris de superior vinho da Figueira, de 7 em pipa, e por isso muito commodo, para casas particulares.

-- Vende-se rapé de Lisboa, em frascos, chegado na barca *Ligeira*, os senhores freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada, não o deixaram de mandar buscar, ao largo da Assembléa n. 4.

Sal do Assu'.

A bordo do patacho *Santa Cruz* : trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

—Vende-se uma optima escrava, que tem algumas habilidades, por necessidade : na rua do Fogo n. 17.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho de Setubal e moscatel, engarrafado; mercurio doce de Lisboa; retroz do Porto, sortido ; bolachinha de Lisboa, em latas de 8 libras e flanella para forro de selins.

Nova fabrica de chocolate homœopathico.

Na nova fabrica de chocolate homœopathico, se encontra o seguinte: chocolate homœopathico approvado e applicado pelos Srs Drs. da homœopathia : na rua das Trincheiras n. 8, ha mais o seguinte : o grande chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entre fino temperado tambem para regalo, dito para o diario ; chá preto, e hisson, superior café muido puro, café puro de cevada, canella muida, assucar refinado e de caroço de toda qualidade, tudo muito bom; e vende-se por preço commodo café em caroço, cevada, e puxuin.

-- Farinha fontana no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, na porta da alfandega.

1,440 por libra,

Rapé paulo cordeiro, na loja de ferragens n. 56 A rua da Cadeia do Recife de Antonio Joaquim Vidal.

Preços muito em conta.

Na loja da rua Nova n. 23 de Antonio Gomes Vilar, vendem-se as fazendas seguintes : cambraias de lindas cores e padrões os mais modernos ; manteletes de todas as cores e feitios da ultima moda em Paris ; lenços de cambraias de linho com ricos bordados ; panos finos de varias cores para cazacas ; Casemiras ditas; setins pretos e de cores ; riscadinhos de linho da ultima moda e gosto, lenços de seda, e de cambraia chales ditos ; vestidos ditos os mais ricos que tem apparecido no mercado, e grande sortimento de chitas francezas e inglezas ; madapolões e algodões de todas asqualidades, e tudo mais que constitue um bom sortimento de fazendas para o certão

-- Vende-se uma casa terrea depedra e cal junto aos fundos de S. Pedro n. com portão para a rua da Viração, livre e dizembaraçada, quem a pertender dirija-se á rua Direita segundo andar n. 40 que dirá quem vende.

Gravatinhas a 480.

Vende-se gravatinhas de cassa de muita bom gosto pe o diminuto preço de 480rs., na rua do queimado n. 16 loja de miudezas.

Bonets franceses a 1,800.

Vende-se bonets de panno fino, por barato preço de 1,800 na rua do Queimado n 16 loja de miudeza.

Lonas.

Vendem-se, e estão se acabando, as muito boas lonas, largas a imitação das da Russia, e muito fortes por serem todas de linho, pelo commodo preço de 23,000 cada peça ; na rua do Trapiche novo, n. 18,2. andar.

A ellas.

Rua do Crespo n. 16 loja que volta pára a rua das cruses vende-se excellentes cassas francesas muito modernas pello barato preço de 340 e 500 rs. o covado ; assim como casimiras recentemente chegadas de muito bonitos padrões a 4$ e 5,000 rs ,os cortes, gangas amarellas para calças e palitos a 320 rs. o covado, chapeos francezes de gomma elastica por preço muito commodo ; e hum sortimento de fazendas muito modernas e de superiores qualidades que só a vista dos compradores se dirá o preço.

Cheguem ao barato.

Vendem-se caixinhas de colchetes francezes a 60 rs., ditas de lamparinas a 60 rs , agulheiros de vidro a 200 rs., ditos de casquinho pintado com um sortimento de agulhas francezas a 160 rs. pentes bufalo para alizar a 360 rs., ditos de prender cabello a 320 rs , dito de aço para marrafa a 60 rs., o par caixinhas com agulhas a 240 rs , carteirinhas com ditas a 280 rs , linha de pezo a 60 rs a meia, ditas de carritel com 200 jardas de dita de mais superior qualidade a 100 rs., dita de 100 jardas a 30 rs., torcidas para candeiros a 100 rs , a duzia na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

-- Vende-se toucinho em libra a 120 rs., novo e bom para acabar de pressa : na rua larga do Rozario, venda n. 46.

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda : dirija-se em casa de Adamson Howie & Companhia : no trapiche novo no Recife n. 42.

-- Vende-se até o dia 21 do corrente oito bois muito proprios para carroça, por bons e manços, tres carros ferrados, aviamentos de farinha : a ver e tratar no engenho Jangadinha.

-- Vende-se uma grade de madeira propria para tope de escada, ou escriptorio, como bem uma portada pequena almofadada de amarello, para armação de loja, e dous ferros grandes para segurança de alguma varanda : na rua do Crespo ao pé do arco de Santo Antonio, loja n. 3.

-- Vende-se um mulato de idade 18 annes pouco mais ou menos, com principio de sapateiro, e cosinha, sem vicios nem achaques : na rua do Rangel n. 56, das 6 horas as 9 da manhãa.

-- Vende-se a taberna sita na rua do Pilar n. 88, bem afreguezada tanto para a terra como para o mato : a tratar na mesma.

-- Vendem-se dous escravos possantes, e de todo o serviço, um he optimo pagem, e zelador de cavallos por ser fino do sertão : na rua da Gloria, sobrado de um andar n. 7, logo depois da fabrica do Sr. Gervasio.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

-- Vendem-se tres sacadas de pedra de boa qualidade : na rua Direita n. 82.

-- Vende-se um muleque e uma muleca ambos de 11 annos, de muito bonitas figuras uma mesa redonda de meio de sala, e uma banquinha, tudo de jacaranda : quem pretender dirija-se á rua do Livramento n. 4, que ahi se dirá quem vende.

Chales de lãa e seda, a 2,500 rs.

Vendem-se chales de lãa e seda, de lindos padrões, a 2,500 rs. cada um ; ditos de algodão de bonitos padrões, a 1,600 rs. cada um : na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

-- Vendem-se 3 varandas de ferro de uma só porta : trata-se nesta typographia.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulinho, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna : quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

-- No dia 11, segunda-feira, para o dia 12, as 8 horas da noite, desappareceu a preta Francisca, creoula, de 38 annos pouco mais ou menos, pertencente a João Cavalcanti Filgueiras de Moraes, estatura regular, pouco fula, rosto curto, nariz baixo e as ventas um tanto abertas, bem feita de corpo e pés, não he grossa, sabe coser, bordar, e faz lavarinto, lava e engomma bem, he occupada no serviço de enchada, levou dous vestidos de cassa, uma saia preta de lila, dous vestidos de chita usados, uma saia branca de renda, um chale velho, um lenço branco, e outro lenço de tres pontas de quadro encarnado ; quem a pegar leve ao Sr. Joaquim José de Sant'Anna Frazão, no Giquio que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 5 do corrente, do engenho Guararapes, uma negra fula, de nome Maria, de nação Rebollo, estatura regular, de idade 36 annos ; a qual tem signaes de feridas em ambas as pernas, e uma marca muito grande em um dos tornozelos do pé, e as costas com marcas de chicote : quem a pegar leve-a a travessa do Queimado n. 3, ou ao seu senhor Lourenço de Sá e Albuquerque, no referido engenho.

-- Ao amanhecer do dia 12 do corrente mez de agosto, desappareceu do engenho Velho, freguezia de Jaboatão, o escravo Manoel Feliano, de nação, idade 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, côr não muito preta, pouca barba, rosto não feio, tem uma pequena sicatriz na testa, uma das pernas groça, por causa de uma grande ferida, que na mesma tive, a qual quando fugio estava sãa, e acha-se esta pouco acima do tornoselo pela frente e a um lado da canela, tendo ja na mesma uma baixa, tem o andar um pouco manso e enclinado, costuma olhar com os olhos baixos, falla um pouco vagaroso, he muito ladrão e bebado, foi escravo do Sr. Jose Francisco Ribeiro, havendo antes sido do Sr. José Claudino Leite : quem o pegar conduza-o ao engenho acima dito, que sera recompençado de seu trabalho ; rogando-se as autoridades policiaes de coadjuvarem a captura e remessa do mesmo ao proprietario do referido engenho.

-- Desappareceram no dia 4 de agosto corrente, do engenho Pureza da provincia da Parahyba os escravos seguintes : Cypriano de 40 annos de idade, barbado, estatura regular, pés apalhetados, côr preta : Anastacio de 30 annos de idade, côr fula, calvo, pés compridos : Domingos, congo, de 25 annos de idade, baixo, côr preta, tem um lombinho na fonte, e dentes limados : João, crioulo, baixo e gordo, côr preta, de 20 annos de idade: quem os pegar leve a casa de Manoel Luis Gonçalves, na loja da rua da Cadeia do Recife que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu no dia 4 de julho de 1849 um mulatinho por nome Eugenio, de idade 16 a 17 annos: de estatura baixa, côr morena, cabellos castanhos e mui crespos, olhos regulares, pescoço curto e um tanto torto, e não faz os movimentos deste com a cabeça regular e perfeitamente; tem as ventas arregaçadas, os pés e as mãos grandes. Tem principio do officio de pedreiro, sabe arranjar uma mesa, e gosta de andar calçado. He natural de Pernambuco, filho de uma preta crioula de nome Luiza, ambos foram escravos do fallecido José Mauricio de Oliveira Maciel Quem o aprehender leve-o ao seu senhor, o cirurgião Miguel Filicio da Silva, na cidade do Recife, travessa do Pocinho, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançado, foi de barba feita, representa ser corpulento, levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceará, quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o mulato acabralhado de nome Francisco; he secco do corpo, altura regular, representa ter 18 annos de idade, côr de canella, bocca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes cuatos, e os dedos abertos, quando falla afecta querer ser inglezado, e he muito pronostico, levou camisa de algodão de riscado americano, e calça de casemira azul com listra ao lado, chapeo de palhinha do Aracaty com fita preta : quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que sera bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 10 do corrente o preto Pedro, creoulo, de idade 18 a 20 annos, estatura regular, côr preta, bocca e olhos grandes, com falta de dentes na frente, tem em os noz dos dedos de ambas as mãos, grandes calos procedidos do serviço de amassar pão, levou vestido calça e jaqueta parda, e por baixo da calça outra de algodão de riscado azul, chapéo preto de seda: quem o pegar leve-o a padaria n. 30 do pateo do Terço, que sera bem recompensado.

-- Em fins de fevereiro do presente anno desappareceu uma parda de nome Rosa, he bastante clara, secca do corpo, e não muito alta, tem uma marca de fogo ao lado da bocca, e os pés enchados de erysipella que lhe costuma dar todos os mezes, e intortam para dentro, corta e cose de alfaite, por isso se desconfia que esteja recolhida em casa de alguem a titulo de forra ; pede-se a todas as autoridades policiaes ou pessoas particulares que della tiverem noticia, a conduzam ou participem na rua da Cadeia do Recife n. 25 que se lhe recompensará generosamente. Protesta-se contra quem a tiver recolhido em casa, ou lhe der agazalho. Desappareceu no dia 13 do corrente mez de agosto uma preta de nome Maria coqueira, de idade 40 annos, baixa do corpo, olhos vivos e muito falladeira, anda sempre com cachimbo, e tem o canto da bocca meio torto da continuação do dito cachimbo ; levou vestido de chita com palmas encarnadas, quando fogo costuma andar pela Tacaruna e Santo Amaro, tirando marisco ; pede-se a todos os capitães de campo e inspectores de quarteirões que a virem a prendam e conduzam ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que se recompensara o seu trabalho com generosidade.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO